



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA



2024/2025



ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	4
IDENTIFICAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)	7
IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EQUIPA RESTRITA	7
IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EQUIPA ALARGADA	7
INTRODUÇÃO.....	8
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	10
ALUNOS.....	10
PESSOAL DOCENTE.....	10
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	10
DOMÍNIO 1- AUTOAVALIAÇÃO	13
DESENVOLVIMENTO: ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AUTOAVALIAÇÃO	13
PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	13
CONSISTÊNCIA E IMPACTO: CONSISTÊNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO	15
IMPACTO DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO	15
PONTOS FORTES CONSTRANGIMENTOS PROPOSTAS DE AÇÃO	19
DOMÍNIO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO.....	22
VISÃO E ESTRATÉGIA: VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	22
DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA.....	22
LIDERANÇA: MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	23
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	23
GESTÃO: PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS.....	25
AMBIENTE ESCOLAR.....	25
ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	25
ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS.....	25
COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	25
PONTOS FORTES CONSTRANGIMENTOS PROPOSTAS DE AÇÃO	28
DOMÍNIO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	31
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS:.....	31
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	31
APOIO AO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E ALUNOS.....	31
OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR: OFERTA EDUCATIVA	38
INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	38
ARTICULAÇÃO CURRICULAR	38
ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO:	44

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO	44
PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DOS ALUNOS.....	44
AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS.....	44
RECURSOS EDUCATIVOS	44
ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR	44
PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA:.....	53
MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO	53
MECANISMOS DE REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO	53
MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS.....	53
PONTOS FORTES CONSTRANGIMENTOS PROPOSTAS DE AÇÃO	57
DOMÍNIO 4 - RESULTADOS.....	61
RESULTADOS ACADÉMICOS: RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL.....	61
RESULTADOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	61
RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA.....	61
RESULTADOS SOCIAIS:	64
PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	64
CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA.....	64
SOLIDARIEDADE E CIDADANIA.....	64
IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	64
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE:.....	69
GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	69
VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS	69
CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	69
PONTOS FORTES CONSTRANGIMENTOS PROPOSTAS DE AÇÃO	76

Observação: A leitura deste relatório não dispensa a consulta dos relatórios das diferentes estruturas e documentos estruturantes do agrupamento.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AAE	Associação de Apoio à Educação
AApEI	Atividades de Apoio Específico/Individualizado
ABA	Associação Basquetebol Albicastrense
ACD	Ações de Curta Duração
ACNS	Adaptações Curriculares Não Significativas
ACS	Adaptações Curriculares Significativas
AEAP	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AERID	Associação Educar, Reabilitar e Incluir Diferenças
AI	Áreas de Intervenção do Projeto Educativo
AJE	Academia Júnior eTwinning
ALAD	Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento
ANAPO	Associação Nacional do Avicultores Produtores de Ovos
AO	Assistente Operacional
APCC	Associação Paralisia Cerebral de Coimbra
APEEAEAP	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Art	Artigo
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAC	Companhia Avícola do Centro
CAF	Componente de Apoio à Família
CAIPDV	Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual
CATAA	Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar
CCPFC	Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua
CCTC	Projeto Compartilhar Conhecimento é Transformar Comportamento
CCTIC	Centro de Competência TIC
CCVnE	Clube de Ciência Viva na Escola
CD	Cidadania e Desenvolvimento
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEF	Cursos de Educação e Formação
CEI	Centro de Empresas Inovadoras
CEIP	Colégio de Educación Infantil y Primaria
CERAS	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens
cf	conforme
CFAE	Centros de Formação de Associação de Escolas
CIA	Centro de Interpretação Ambiental
CICS-Nova	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (Universidade Nova)
CIMBB	Comunidade Intermunicipal Beira Baixa
CMCB	Câmara Municipal de Castelo Branco
CNL	Concurso Nacional de Leitura
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRTIC	Centros de Recursos TIC para a Educação Especial

DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DCC/FCUP	Departamento de Ciéncia de Computadores da Faculdade de Ciéncias da Universidade do Porto
DCSH	Departamento de Ciéncias Sociais e Humanas
Dec	Decreto
DECO	Associaçao Portuguesa para a Defesa do Consumidor
DEE	Departamento de Educaçao Especial
Dep	Departamento
DExp	Departamento de Expressões
DGE	Direçao Geral de Educaçao
DGEstE	Direçao-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DGRSP	Direçao Geral de Reinserçao e Serviços Prisionais
DL	Decreto-Lei
DT	Diretor(es) de Turma
EAPN	Rede Europeia Anti Pobreza
EB	Escola Básica
EE	Encarregados de Educaçao
EECE	Estratégia de Educaçao para a Cidadania de Escola
EFA	Educaçao e Formação de Adultos
ELI	Equipa Local de Intervenção
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educaçao Inclusiva
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais
EP	Estabelecimento Prisional
EPCB	Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
EREB	Escola de Referênciia para a Educaçao Bilíngue
ERID	Associaçao Educar, Reabilitar e Incluir Diferenças
ESALD	Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
ESART	Escola Superior de Artes
ESE	Escola Superior de Educaçao
ETEPA	Escola Tecnológica E Profissional Albicastrense
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GAM	Grupo de Ajuda Mútua
GIAE	Gestão Integrada para Administraçao Escolar
GNR	Guarda Nacional Republicana
HAL	Hospital Amato Lusitano
IAC	Instituto de Apoio à Criança
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
IPCB	Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IST	Infeções Sexualmente Transmissíveis
JI	Jardim de Infânciia
LGP	Língua Gestual Portuguesa
LOSA	Leitura Orientada em Sala de Aula
MABE	Modelo de Autoavaliaçao da Biblioteca Escolar
MIEE	Programa Especialista Educador Inovador da Microsoft
MOC	Microscópio Ótico Composto
NE	Necessidades Educativas
Nº	Número
NLI	Núcleo Local de Inserçao

NST	Núcleo de Supervisão Técnica
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PEA	Perturbação do Espectro do Autismo
PEI	Programa Educativo Individual
PES	Promoção e Educação para a Saúde
PHDA	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
PIICIE	Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PIPSE	Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar
PIT	Plano Individual de Transição
PL2	Português Língua Segunda
PLC	Comunidades de Aprendizagem Profissionais
PLNM	Português Língua Não Materna
PNC	Plano Nacional de Cinema
PNL	Plano Nacional de Leitura
PSP	Polícia de Segurança Pública
RBE	Rede Bibliotecas de Escolas
RCBCB	Rede Concelhia de Bibliotecas de Castelo Branco
RED	Recursos Educacionais Digitais
RI	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
Sam	Sala Multiusos
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TF	Terapia da Fala
UE-EE	Unidade Especializada de Ensino Estruturado
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UCCCB	Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco
ULS	Unidade Local de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
VDI	Infraestrutura de desktop Virtual
VMER	Viatura Médica de Emergência e Reanimação
WiFi	Tecnologia de rede sem fios

IDENTIFICAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

GRUPO DISCIPLINAR	NOME
500	Sandra Cristina de Oliveira Miranda Mesquita

IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EQUIPA RESTRITA

GRUPO DISCIPLINAR	NOME	ESTRUTURA
110	Liliana Alexandra Lucas Afonso	Adjunta do Diretor
220	Soraia Maria Ramos Araújo Bogas Coelho	Coordenadora Dep. Línguas
250	Carlos Alberto Fernandes Vicente	Coordenador Dep. Expressões
500	António Eduardo Nunes Cunha Mesquita	Coordenador DT
520	Gisela Jerónimo Bispo Azevedo	Coordenadora Dep. CEN
550	Hélder José Vilela Rodrigues	Docente
910	Maria do Menino Jesus Preto Ribeiro do Nascimento	Coordenadora Dep. EE

IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EQUIPA ALARGADA

NOME	ESTRUTURA
Carla Cristina Santos Rodrigues	Pessoal Não docente
Filipe José Ferreira Barata	Serviços Administrativos
Diogo Manuel Caldeira Parra	Comissão de Estudantes
Patrícia Isabel Afonso Barata Duarte Alexandre	Associação de Pais
Maria Teresa Dias dos Santos Pires Valadares	Elemento Externo
Paulo José Martins Afonso	Elemento Externo (Ensino Superior)

INTRODUÇÃO

A presente equipa restrita de Avaliação Interna do Agrupamento foi criada no ano letivo 2022/2023.

Segundo o disposto na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro a autoavaliação das escolas tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Decorre ainda, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que o Relatório de Autoavaliação é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Neste sentido, e no âmbito das suas competências, a equipa restrita de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva elaborou o presente relatório que reúne os dados relativos ao Agrupamento no ano letivo 2024-2025, nos seguintes domínios:

- Autoavaliação;
- Liderança e Gestão;
- Prestação do Serviço Educativo;
- Resultados.

O presente relatório apresenta a seguinte estrutura:

- Introdução;
- Caracterização do Agrupamento;
- Caracterização da comunidade educativa;
- Domínio 1 - Autoavaliação;
- Domínio 2 - Liderança e gestão;
- Domínio 3 - Prestação do serviço educativo;
- Domínio 4 - Resultados.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco. É constituído pela Escola Básica Afonso de Paiva (Escola-Sede – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos), pelos jardins de infância do Salgueiro do Campo, das Sarzedas e da Quinta das Violetas, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com jardim de infância do Castelo e pelas escolas básicas do 1.º Ciclo do Castelo, da Mina e de S. Tiago, possuindo ainda uma sala (escola do 1.º Ciclo já extinta) que funciona como sala de apoio (Salgueiro do Campo). Está também alocado ao Agrupamento o ensino básico da Educação e Formação de Adultos lecionado no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

A área de influência abrange o espaço urbano e rural da região S-SW da cidade e do concelho de Castelo Branco, bem como freguesias localizadas a Norte.

Identificação das Escolas	Nível de ensino lecionado				
	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	EFA
EB Afonso de Paiva		X	X	X	
JI Salgueiro do Campo	X				
JI Sarzedas	X				
JI Quinta das Violetas	X				
EB/JI Castelo	X	X			
EB Mina		X			
EB S. Tiago		X			
EB Salgueiro		X			
EB Sarzedas		X			
Estabelecimento Prisional					X

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

ALUNOS

PESSOAL DOCENTE

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

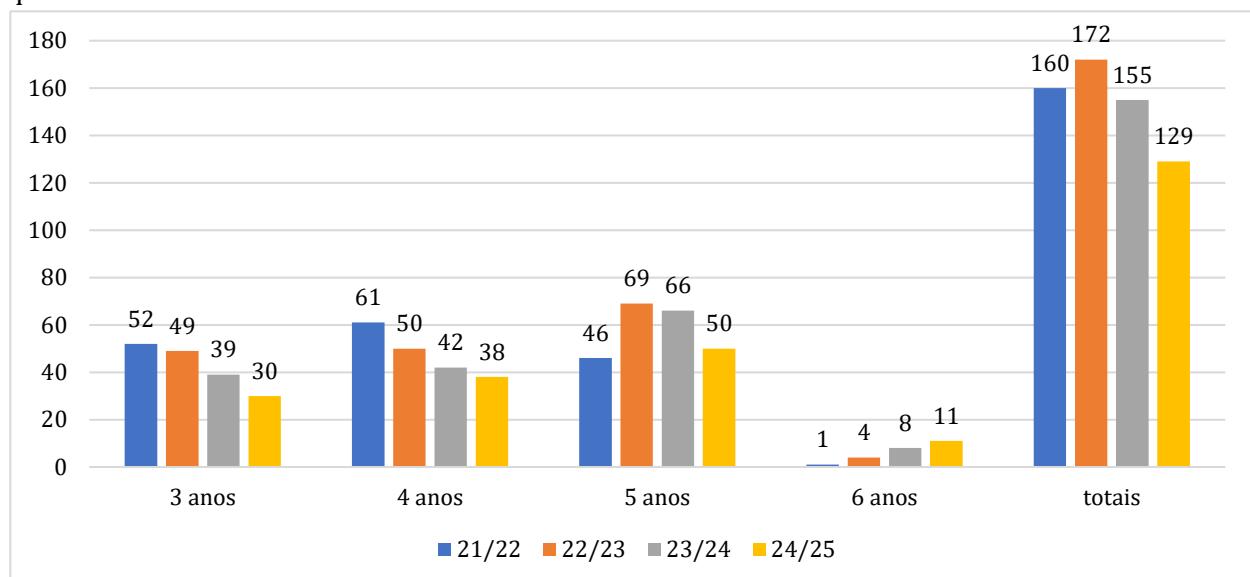
PESSOAL NÃO DOCENTE

A informação que se segue, diz respeito à caracterização da comunidade educativa/população escolar do Agrupamento.

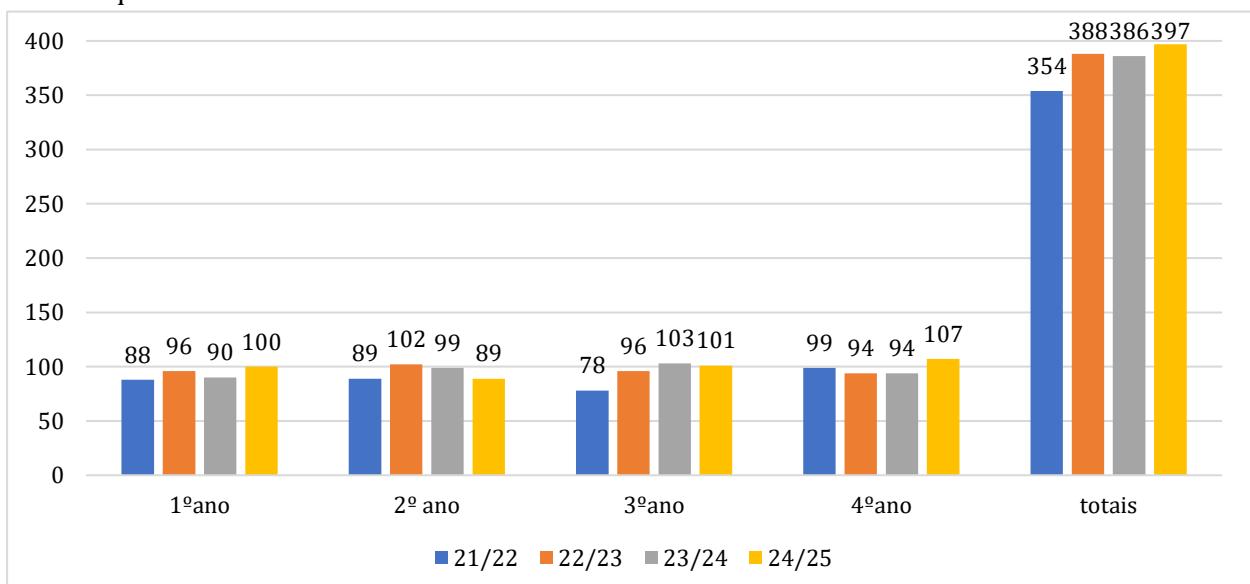
Relativamente à caracterização dos discentes esta, apresenta a sua evolução, ao longo dos últimos anos letivos.

ALUNOS

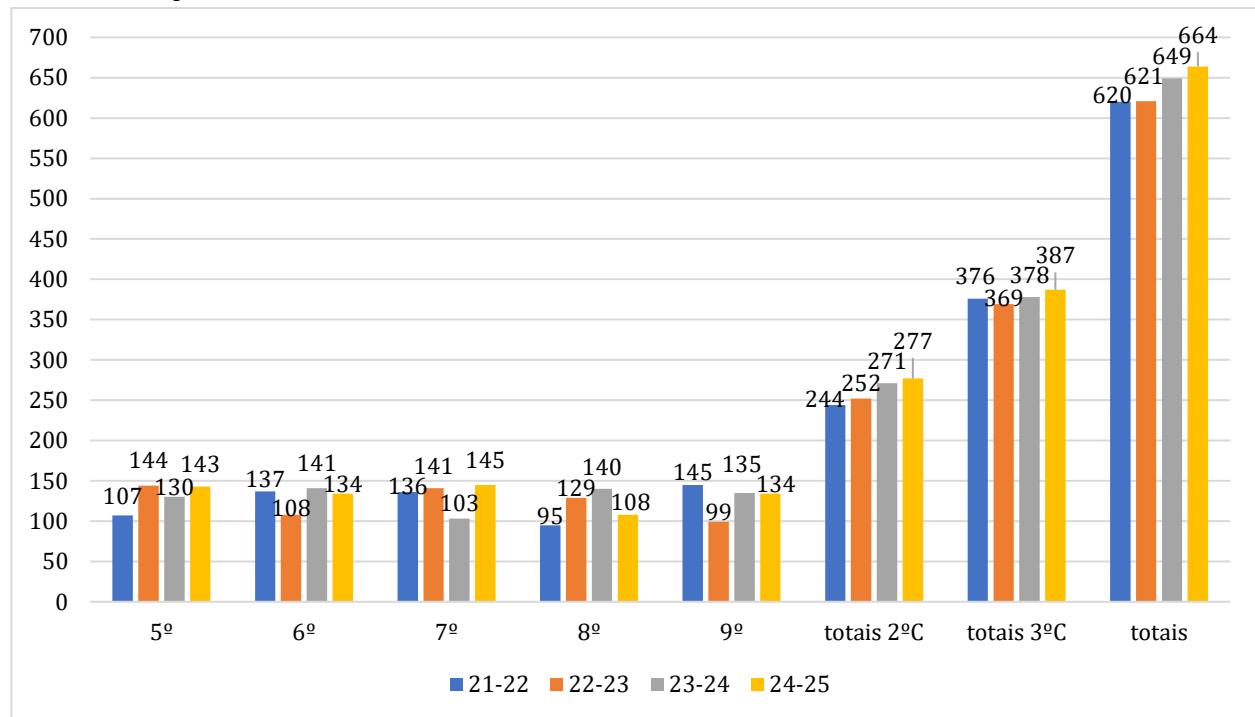
O gráfico apresenta a distribuição das crianças do **Pré-Escolar**, por idades, ao longo dos últimos quatro anos letivos.



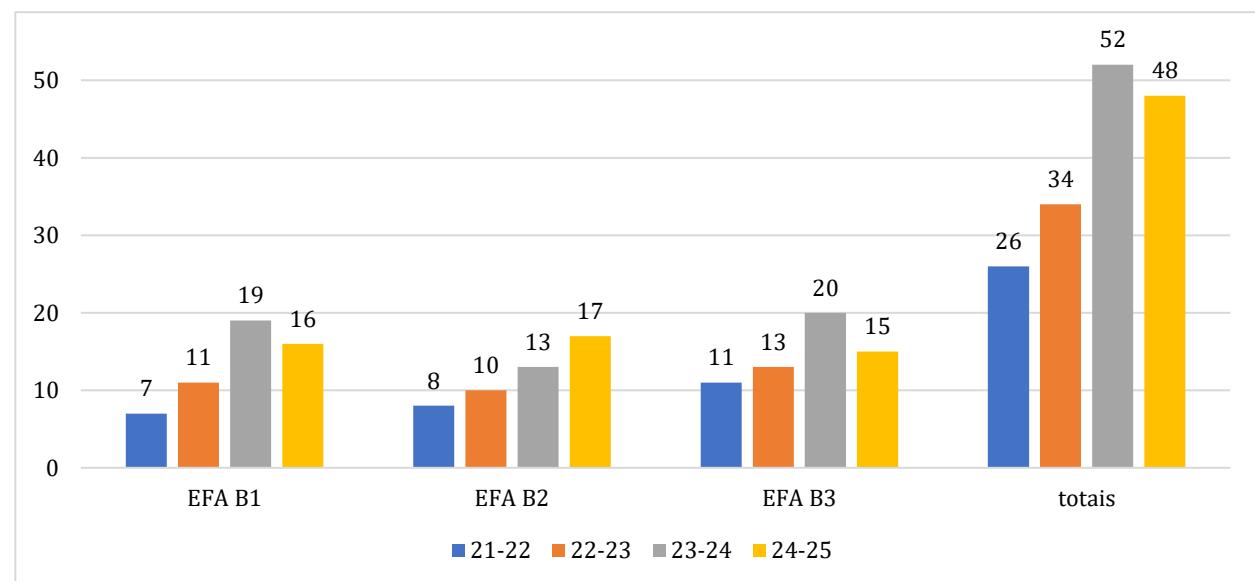
O gráfico apresenta a distribuição dos alunos do **1.º Ciclo**, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos quatro anos letivos.



O gráfico apresenta a distribuição dos alunos dos **2.º e 3.º Ciclos**, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos quatro anos letivos.



O gráfico apresenta a distribuição dos formandos do **Estabelecimento Prisional** (Educação e Formação de Adultos), por ano de escolaridade, ao longo dos últimos quatro anos letivos.



PESSOAL DOCENTE

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar, no início do ano letivo 2024/2025.

NÍVEL DE ENSINO/GRUPO DISCIPLINAR	QA	QZP	CONTRATADOS	TOTAL
Pré-Escolar	8	2	3	13
1.º Ciclo	19	9	5	33
2.º Ciclo	27	2	2	31
3.º Ciclo	36	7	2	45
Educação Especial	21	0	0	21
Total	111	20	12	143

Nota: Dados relativos ao primeiro dia de aulas, 13 de setembro de 2024.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos técnicos especializados, por vínculo e categoria, no início do ano letivo 2024/2025.

CATEGORIA FUNÇÃO	CONTRATO A TERMO CERTO	CONTRATO POR TEMPO INDETERMINADO	TOTAL
Interprete LGP	1	0	1
Terapeuta da Fala	1	0	1
Animadora Sociocultural	1	0	1
Psicóloga	2	1	3
Mediadora Linguística*	1	0	1
Total	5	1	7

Nota: Dados relativos ao primeiro dia de aulas, 13 de setembro de 2024.

* Início de funções: março de 2025

PESSOAL NÃO DOCENTE

A tabela seguinte apresenta a distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, no início do ano letivo 2024/2025.

CATEGORIA FUNÇÃO	CONTRATO A TERMO CERTO	CONTRATO POR TEMPO INDETERMINADO	TOTAL
Assistente Técnico	0	8	8
Assistente Operacional	0	43	43
Total	0	51	51

Nota: Dados relativos ao primeiro dia de aulas, 13 de setembro de 2024.

DOMÍNIO 1- AUTOAVALIAÇÃO

CAMPO DE ANÁLISE – DESENVOLVIMENTO – CONSISTÊNCIA E IMPACTO

DESENVOLVIMENTO: ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AUTOAVALIAÇÃO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

Referente: **ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AUTOAVALIAÇÃO**

Indicadores:

- Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola.
- Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, ...).

A equipa restrita da avaliação interna do agrupamento é constituída por sete elementos do Conselho Pedagógico e um docente do grupo 550 e é responsável pela recolha e análise dos dados referentes aos domínios: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

Para a elaboração do relatório da avaliação interna do agrupamento, os membros da equipa efetuaram no final do ano letivo a recolha de dados contidos nos relatórios das diferentes estruturas, documentos estruturantes do agrupamento e resultados de sete questionários de satisfação aplicados aos vários intervenientes da comunidade educativa. Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho realizado por todos os intervenientes no processo educativo do nosso agrupamento ao longo do ano letivo de 2024/2025, promover a autorreflexão e autoavaliação dos diferentes intervenientes e desencadear a reformulação de estratégias e/ou a redefinição de medidas para superar as dificuldades diagnosticadas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares e o sucesso.

O presente documento será dado a conhecer à comunidade educativa através de reuniões específicas para o efeito e publicado na página do Agrupamento, preferencialmente, durante o primeiro período do ano letivo seguinte.

- Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.

A Equipa de Avaliação Interna elaborou e aplicou questionários de satisfação ao universo dos alunos (4.º Ano, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo), Pais/Encarregados de Educação, Pessoal Docente/Técnicas, Pessoal Não Docente e Lideranças, relativos aos serviços oferecidos pelo Agrupamento.

Os questionários, aplicados no terceiro período, tiveram como objetivo aferir o grau de satisfação relativamente ao funcionamento global do Agrupamento.

A implementação destes inquéritos pretendeu promover:

- uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação;
- a recolha de dados, analisando de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida, e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas da nossa entidade;
- uma reflexão abrangente e contextualizada, pois considera-se que só dessa forma as ações implementadas têm um impacto efetivo de melhoria.

As crianças da Educação Pré-escolar não foram consideradas elegíveis e, no 1.º Ciclo, apenas responderam os alunos do 4.º Ano de escolaridade.

Referente: PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

Indicadores:

- Adequação da autoavaliação à realidade da escola.
- Centralidade do processo de ensino e aprendizagem.
- Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

O processo de autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade do Agrupamento numa perspetiva de gestão escolar de excelência e, de acordo com o artigo 7.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, “deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”. Assim, a Equipa de Avaliação Interna aplicou o Modelo de Avaliação Externa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) o qual contempla os domínios da autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados, integrando também os respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

O processo de autoavaliação passou por diversas etapas no sentido de se fazer um diagnóstico organizacional com o objetivo de se obter uma melhor percepção dos seus pontos fortes e constrangimentos e obter propostas de ação para o plano de melhoria.

A Equipa de Avaliação Interna organizou o seu trabalho da seguinte forma:

- Análise do Quadro de Referentes do Terceiro Ciclo Avaliativo da IGEC.
- Reformulação do modelo de relatório, de final de ano letivo, a ser utilizado pelas diversas estruturas que incluiu a apresentação de dados, reflexões e a indicação de pontos fortes, constrangimentos e propostas de melhoria.
- Realização de reuniões de reflexão e aferição de procedimentos com os coordenadores das diversas estruturas do agrupamento.
- Elaboração, aplicação, tratamento dos questionários de satisfação aos diversos intervenientes da comunidade educativa relativos ao funcionamento e desempenho do Agrupamento e, posterior, elaboração de relatório final.
- Análise, com os coordenadores, do quadro de referentes do modelo de relatório, visando uma melhor adequação a cada uma das estruturas.
- Recolha e análise, pelos elementos da Equipa Restrita de Avaliação Interna, das informações constantes nos relatórios.
- Apresentação à comunidade educativa do relatório com os resultados dos questionários de satisfação relativos ao funcionamento e desempenho do Agrupamento.
- Elaboração de um documento resumo com a indicação dos dados recolhidos, nos relatórios das diversas estruturas, que possam ser úteis ao Diretor na organização do ano letivo seguinte no que diz respeito à distribuição de serviço, organização e afetação dos recursos humanos e materiais e definição de estratégias de funcionamento interno.
- Elaboração de um relatório final.
- Apresentação do relatório final à comunidade educativa.

Nota: ao longo do ano letivo, as educadoras, os conselhos de ano e os grupos disciplinares reuniram periodicamente para análise e reflexão dos resultados dos alunos, das atividades desenvolvidas, definindo estratégias de melhoria.

CONSISTÊNCIA E IMPACTO: CONSISTÊNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO IMPACTO DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO

Referente: CONSISTÊNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO

Indicadores:

- Abrangência do processo de recolha de dados.
- Rigor do processo de análise dos dados.
- Melhoria contínua do processo de autoavaliação.

A prática de autoavaliação, enraizada no Agrupamento, continuou a ser decisiva para ultrapassar constrangimentos detetados e implementar ações de melhoria.

É necessário conhecer para intervir e melhorar um Agrupamento que se pretende gerador de competências, conhecimentos, oportunidades e soluções, gestor de dinâmicas, de participação e interação com a comunidade. Um Agrupamento que se procura que seja visto como uma instituição que interliga a educação com as atividades sociais e culturais, que é capaz de capacitar para aprendizagens ao longo da vida, que proporciona um crescer em conjunto através do diálogo, da interculturalidade e da inclusão e facilitador da construção do conhecimento e do desenvolvimento integral dos alunos. Um Agrupamento que tem como linha orientadora a consolidação dos valores da responsabilidade, do trabalho, da exigência, da solidariedade, da partilha, da confiança, da justiça, da cidadania responsável e da inclusão, da promoção do sucesso educativo, escolar, social e inclusivo, proporcionando aos alunos uma formação integradora e geradora de sucesso na escola e na vida.

No ano letivo de 2024/2025, a recolha de informação assentou, sobretudo, nos relatórios finais das diferentes estruturas. Manteve-se uma ação contínua de autoavaliação que se pretendeu melhorar os procedimentos a adotar por forma a garantir a validade dos dados recolhidos e agir em conformidade com os resultados.

A informação disponibilizada neste relatório provém de uma recolha completa e rigorosa de informações e dados e, todo o percurso definido, pretende alcançar a clareza e a transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa restrita teve por princípio ético o rigor e a imparcialidade no tratamento da informação, o qual não se refletiu apenas em estatísticas, mas num trabalho de reflexão com vista a uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento.

- Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva).

- Reflexão sistemática, registada no documento “Registo mensal” conducente ao reajuste de diversos documentos, como por exemplo o “Modelo 98 A”, “Modelo 98 B”, o Questionário eletrónico de Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.
- Análise, tratamento de dados e conclusões decorrentes do questionário eletrónico formalizados em modelos PPT e apresentados em Conselho Pedagógico.
- Avaliação/feedback dada pelos docentes, técnicos e encarregados de educação na sequência da ACD e Ação de Sensibilização, promovidas e dinamizadas pela EMAEI.
- Articulação com outras estruturas/entidades, em particular com o CAA, DEE, CDT, SPO, Coordenadores de Departamento, conforme estabelecido previamente e registado no documento “Registo mensal”.

Referente: IMPACTO DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO

Indicadores:

- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...).
- Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar).
- Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

A equipa restrita da Avaliação Interna, pela leitura dos relatórios finais das diversas estruturas de funcionamento do Agrupamento, constatou que há uma consistente prática de reflexão e autoavaliação com vista à melhoria. Neste sentido, têm sido implementadas diversas ações com impacto nas melhorias do Agrupamento, destacando-se:

- Reuniões de Disciplina (Articulação entre Ciclos).
- Reuniões de Articulação Vertical (Equipa Pedagógica da Educação Pré-Escolar/Conselho de Ano do 1.º Ano; Professores Titulares de Turma do 4.º Ano/Diretores de Turma do 5.º Ano; Diretores de Turma do 6.º Ano/Diretores de Turma do 7.º Ano).
- Realização de Conselhos de Turma.
- Reuniões de Departamento, Grupos Disciplinares e Conselhos de Ano.
- Reuniões de grupo, trimestrais, onde foram realizados reflexões e balanços das avaliações e elaboração de planos de melhoria.
- Continuação das coadjuvações em sala de aula, em particular nas turmas com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem/concentração e alunos de PLNM.
- Programa de tutorias (Alunos que necessitam de orientação/acompanhamento no estudo e nas atividades escolares).
- Programa de mentoría (Trabalho entre pares da mesma turma com o objetivo de integrar, incluir e ajudar na melhoria dos resultados escolares).
- Apoios a pequenos grupos em diversas disciplinas.
- Criação de um apoio em pequenos grupos para recuperação de aprendizagens que envolvem atividades experimentais para as turmas de 6.º Ano na disciplina de Ciências Naturais (Clube Oficina de Ciência Experimental).
- Funcionamento da sala multiusos (Sala onde é feito com alunos de Medidas Adicionais a antecipação e o reforço das aprendizagens).
- Continuação do trabalho colaborativo (Todos os docentes têm no seu horário uma hora da componente não letiva para trabalho colaborativo).
- Sessões de esclarecimento sobre o projeto de intervenção: “Para uma avaliação ao serviço das aprendizagens”.
- Funcionamento do “Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família” (Contribuiu para uma atuação mais eficaz, nomeadamente em problemas de âmbito disciplinar e absentismo escolar).
- Realização das Ações de Curta Duração, pela EMAEI do Agrupamento (“Educação Inclusiva - A EMAEI enquanto recurso organizacional”).
- Promoção, pela equipa de formação interna do Agrupamento, de diversas Ações de Curta Duração promovendo a capacitação digital dos docentes, técnicas e Encarregados de Educação, indo ao encontro das necessidades apresentadas.
- Acolhimento de vários grupos de estágios.
 - Estágios de iniciação à prática profissional da Licenciatura em Educação nas turmas AP3A, M2, ST34 e AP4A.
- Colaboração de estagiários da ETEPA em atividades pontuais.

- Grupos de alunos da ESECB na disciplina de HGP, com foco na observação de aulas e alguma intervenção.
- Estágios de iniciação à prática profissional, 2.º CEB, nas disciplinas de Português e Inglês.
- Atividades interdisciplinares nas áreas das expressões, dinamizadas por grupos de estágio da Escola Superior de Educação. Colaboração de estagiários da Licenciatura em Desporto e Atividade Física durante as aulas de Educação Física e nas diversas turmas em atividades de Psicomotricidade, bem como, nas Unidades Especializadas para Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo.
- Continuação do Projeto “No poupar está o ganho” (Vocacionado para a Educação Financeira).
- Projetos eTwinning.
- Apoio educativo a alunos abrangidos pelo DL 54/2018, prestado em contexto de sala de aula, especialmente nas aulas de Inglês do 1.º Ciclo.
- Apoio educativo em pequenos grupos, no 1.ºCiclo (No final do 1.º Período verificou-se a necessidade de reformular o apoio educativo às turmas de 1.º Ano da EB de S. Tiago, tendo sido profícuo para alguns alunos).
- Projeto “Nós com os Outros” Escolhas 9G (Dinamizado pela Associação Amato Lusitano, na EB do Castelo e turma ST34, com oficinas artísticas e laboratório multimédia).
- Disposição das salas de aulas (permitiu novas dinâmicas).
- Consolidação dos pressupostos da avaliação pedagógica (Adoção de diversas estratégias de ensino-aprendizagem e instrumentos de avaliação formativa e de recolha de dados para a avaliação sumativa com fins classificatórios).
- Reuniões entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação.
- Reuniões entre o Diretor do Agrupamento e representantes dos Encarregados de Educação (Envolver e responsabilizar, na medida do possível, os encarregados de educação na escola e na vida escolar dos seus educandos).
- Espaço “VósAlunos” (Um tempo semanal marcado nos horários dos diretores de turma e de todas as turmas do 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico).
- Impacto positivo nas aprendizagens dos alunos do projeto: “10 minutos a ler” (todas as turmas).
- Bandas de Turma (Atividade desenvolvida na disciplina de Educação Musical que tem como referência a prática instrumental).
- Grande adesão dos alunos aos grupos equipa do Desporto Escolar.
- Apoio especializado no âmbito dos grupos 910 e 920 (O apoio psicopedagógico, desempenhou um papel crucial na promoção da educação inclusiva sempre a par da autoavaliação, permitindo a implementação de mudanças e estratégias que aumentaram a eficácia dos apoios prestados).
- As estruturas de suporte, a EMAEI, o CAA, o SNIPI e a EREB contribuíram para a eficácia dos apoios prestados aos alunos, permitindo alcançar o seu pleno potencial educativo.
- Projetos comuns às três turmas do Ensino Básico do Estabelecimento Prisional (“Apelo ao voto”, “Consciencialização Alimentar”, “500 anos morte de Luís de Camões”, “Leitura em voz alta”; celebração de datas comemorativas).
- Projeto “Camões” (Trabalho desenvolvido nos Jardins de Infância durante todo o ano letivo).
- Sessões de Mediação Linguística e Cultural na EB de Salgueiro do Campo (Aquisição da língua portuguesa por alunos estrangeiros, promovendo a sua integração e o contacto intercultural com os colegas).
- Protocolo de colaboração com o ITAD a nível da Terapia da Fala e da Psicomotricidade.
- Participação nos instrumentos de monitorização da avaliação interna.
- Reforço dos temas onde os alunos demonstraram ter mais dificuldades após a realização de atividades formativas, nomeadamente após a divulgação dos resultados das provas ensaio.

- Promoção das competências digitais essenciais, nomeadamente no âmbito da realização de provas de avaliação externa.
- Projetos interdisciplinares (DAC).
- Projeto “Turma +” no 5.º Ano.
- Mediação Linguística e Cultural nas aulas de PLNM do 2.º Ciclo.
- Utilização dos audiovisuais ao serviço da Educação, assim como as tecnologias de informação e comunicação, como complemento dos conteúdos lecionados, com intuito de motivar os alunos e facilitar o processo de ensino/aprendizagem.

- Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto.

- Recolha das necessidades de formação nos relatórios, referentes ao ano letivo transato, das diferentes estruturas intermédias.
- Questionários de satisfação a docentes e técnicos especializados, para avaliar a opinião dos participantes sobre a qualidade das formações (CFAE).
- Observação das sessões de formação para avaliar a dinâmica, a participação e a interação entre os formadores e os participantes.

- Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

As práticas contínuas de autoavaliação no departamento de educação especial foram fundamentais para impulsionar a educação inclusiva. Este processo de reflexão crítica, alinhado com o apoio psicopedagógico dos grupos 910 e 920, permitiu a implementação de mudanças e estratégias que optimizaram a eficácia dos apoios prestados.

1. Melhoria na implementação das medidas curriculares no desenvolvimento de currículos mais inclusivos. A monitorização contínua da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com base em dados reais e no *feedback* dos intervenientes, permitiu ajustes e melhorias significativas. As principais ações que demonstram este impacto incluem:

- Reuniões de articulação - Encontros regulares com Conselhos de Turma/Conselhos de Diretores de Turma, docentes das disciplinas e docentes titulares de grupo/turma para alinhar estratégias e partilhar informações sobre o progresso dos alunos.
- Reuniões de Trabalho Colaborativo - Espaços de partilha de programas, materiais e estratégias pedagógicas entre as equipas, promovendo a disseminação de boas práticas.
- Apoio Psicopedagógico em contexto de sala de aula / salas de apoio - Intervenção direta dos especialistas no ambiente de aprendizagem, facilitando a adaptação curricular e o acesso ao currículo para todos os alunos ou a criação de aprendizagens específicas e/ou substitutivas.

2. Otimização da afetação de recursos permitiu uma identificação precisa das necessidades de recursos, resultando numa distribuição mais eficiente e equitativa dos recursos humanos. Assim, a análise interna conduziu a uma afetação estratégica que maximizou o impacto dos recursos existentes:

- Docentes especializados - Realocação de docentes do grupo 920 só para apoio a alunos com surdez moderada, severa ou profunda e com graves problemas de comunicação, linguagem ou fala.
- Técnicos especializados - Distribuição de: terapeuta da fala, intérprete de LGP, animadora socioeducativa e mediadora linguística e cultural de acordo com as necessidades identificadas.
- Assistentes operacionais - Alocação estratégica para apoiar a implementação das medidas e o acompanhamento dos alunos.
- Estagiários - Afetação de estagiários do Curso de Desporto e Educação Física do IPCB às Unidades de Ensino Estruturado (2 na UE1, 2 na UE2 da Escola Básica de S. Tiago e 2 na UE da

escola sede), com o objetivo de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, através de sessões psicomotoras e do acompanhamento nas disciplinas de Educação Física, EVT, Artes e TIC, fomentando uma aprendizagem eficaz e a participação ativa. Adicionalmente, 2 estagiários foram distribuídos por duas turmas da Escola Básica de S. Tiago, no âmbito do projeto “Crescer com Movimento”, com vista ao apoio a alunos com dificuldades comportamentais, de atenção e de aprendizagem.

- A Implementação de mudanças e estratégias para o aumento e eficácia dos apoios prestados aos alunos, capacitação e alcance do seu pleno potencial educativo.

Este impacto foi evidente em várias frentes:

- EMAEI, CAA, SNIPI e EREB - para a implementação de estratégias que potencializaram o apoio direto aos alunos.
- Equipa de Intervenção Precoce com um impacto significativo na eficácia do trabalho da equipa. Estimulou a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional, resultando em intervenções mais eficazes e personalizadas com as crianças e famílias. Além disso, fortaleceu o trabalho de equipa, reforçando a colaboração e a comunicação entre os elementos, o que, por sua vez, consolidou a coesão do grupo.
- Escola de Referência para a Educação Bilingue - validou e impulsionou a implementação do modelo de educação bilingue. Este modelo assegurou o acesso ao currículo nacional através da Língua Gestual Portuguesa como primeira língua e da língua portuguesa como segunda língua. A equipa da EREB, que integrou docentes e técnicos especializados como o intérprete de LGP e o terapeuta da fala e otimizou as suas práticas pedagógicas e de apoio.

PONTOS FORTES | CONSTRANGIMENTOS | PROPOSTAS DE AÇÃO

PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none">• Evolução na aquisição/aplicação dos conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdo segundo as OCEPE.• Publicação de conteúdos/materiais de apoio/criação de tarefas/ligações a outras páginas nas plataformas MS Teams, OneDrive e VDI no apoio à prática pedagógica, colaboração, partilha de informação e à comunicação com alunos e famílias.• Utilização regular de aplicações, plataformas, ferramentas, recursos digitais e de Inteligência Artificial, em contexto de metodologias ativas de aprendizagem, como meio de reforço positivo, partilha de informações e dinamização do envolvimento familiar.• Desenvolvimento de projetos interdisciplinares promotores de literacia, cidadania e competências socioemocionais.• Impacto positivo do apoio educativo e apoio individualizado, prestado de forma regular e articulada, na melhoria do desempenho global dos alunos.• Coadjuvações, nomeadamente nas turmas com um número significativo de alunos de PLNM, dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento.• Protocolo estabelecido com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) para a colocação de estagiários.• Intervenção e articulação dinâmica da equipa de docentes de educação especial e do SNIPI.
---------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura de partilha e colaboração entre docentes, técnicos especializados e estagiários. • Valorização em sala de aula, das experiências e práticas colaborativas. • Trabalho colaborativo dos docentes que vai para além do estipulado no horário de cada um. • Realização, no trabalho colaborativo, da análise conjunta dos resultados escolares, monitorização das estratégias aplicadas, troca de experiências, partilha de conhecimentos e materiais didáticos e articulação do trabalho. • Elevadas taxas de sucesso. • Trabalho de equipa, promovendo não só a articulação vertical e horizontal, como uma abordagem interdisciplinar nos Planos de Turma. • Atribuição de meio tempo letivo na disciplina de História e Geografia de Portugal dos 5.º e 6.º Ano e nas disciplinas de História e de Geografia no 7.º Ano de escolaridade. • Contacto contínuo (em sala de aula ou via Teams), facilitando comunicação/feedback, o qual foi dado, durante todo o ano letivo. • Participação nas reuniões de conselho de ano de 3.º e 4.º Anos dos docentes do grupo 120. • Envolvimento dos alunos na comunidade, levando-os a participar ativamente nas atividades propostas pelas disciplinas e em vários projetos de trabalho. • Realização de atividades apelativas e inclusivas. • Identificação de necessidades de formação dos Docentes e Técnicos. • Continuidade da formação docente ao nível da Avaliação Pedagógica. • Desenvolvimento de projetos multidisciplinares transversais às turmas de Educação e Formação de Adultos do Estabelecimento Prisional. • Visão abrangente do funcionamento do Agrupamento o que permite à EMAEI tomar decisões assertivas.
CONSTRANGIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na expressão e compreensão oral das crianças. • Realização de AEC e desenvolvimento de projetos no 1.º Ciclo durante o período da manhã, interferindo com o ritmo e a organização das aprendizagens. • Redução da eficácia do apoio educativo devido à frequência de substituições dos docentes do 1.º Ciclo de apoio educativo. • Obstáculos, por parte dos Encarregados de Educação, na implementação eficaz de medidas de suporte à aprendizagem em determinados casos. • Dificuldades de concentração, imaturidade e comportamentos desajustados em alguns alunos do 1.º Ciclo, afetando a dinâmica da sala de aula. • Barreiras na comunicação multilingue. • Desvalorização, por parte de alguns alunos, do feedback fornecido pelos professores como instrumento de melhoria das suas aprendizagens. • Elevado número de alunos que não cumprem os seus deveres (empenho, material e tarefas propostas). • Aumento do número de alunos provenientes de outros sistemas de ensino e de PLNM.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desresponsabilização/falta de acompanhamento por parte de alguns Encarregados de Educação. • Número crescente de alunos com necessidade de leitura de prova e reduzido número de professores para a realizar. • Pouco apoio nas disciplinas artísticas, em sala de aula, em turmas com alunos estrangeiros que não dominam a língua portuguesa. • Falta de formadores internos e formação específica para grupos disciplinares. • Número crescente de casos de alunos com Medidas Seletivas e/ou Adicionais e com Adaptações ao processo de avaliação.
--	--

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O PLANO DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as famílias para a participação ativa na vida dos Jardins de Infância. • Manter, no 1.º Ciclo, a coadjuvação na disciplina de Educação Física. • Implementar a coadjuvação ou colaboração em Ciências Experimentais do 1.º Ciclo. • Atribuir mais horas de Apoio aos alunos que usufruem de Medidas Seletivas e/ou Adicionais. • Implementar estratégias mais sistemáticas de gestão emocional e comportamental em articulação com o SPO e projetos como o SER+. • Promover ações mais diversificadas de transição entre a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo, com diagnóstico atempado das necessidades. • Manter e reforçar a colaboração com estagiários, reconhecendo o seu contributo para a diversificação de estratégias pedagógicas e o acompanhamento mais individualizado dos alunos. • Manter a Oficina de Ciência Experimental, no 6.º Ano, com o reforço de recursos humanos/tempo. • Realizar uma DAC de Pensamento Computacional que englobe TIC e Matemática. • Extensão aos alunos do ensino especializado da oferta da disciplina de TIC em tempo supletivo. • Manter a coadjuvação/apoio nas turmas com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou concentração. • Implementar, nas aulas de Inglês, “<i>Travelling Stories</i>” (mala com “<i>short stories</i>”). • Incentivar a realização de formação contínua interna, recorrendo a docentes com certificações, qualificações ou reconhecimento específico de práticas pedagógicas. • Alargar o universo de aplicação dos Questionários de Satisfação às Entidades Parceiras do Agrupamento. • Separar a análise dos resultados dos Questionários de Satisfação dos alunos, por ciclo de escolaridade. • Alteração da equipa alargada da Avaliação Interna do Agrupamento integrando o Presidente da Comissão de estudantes do Agrupamento.

DOMÍNIO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO

CAMPO DE ANÁLISE – VISÃO E ESTRATÉGIA

- LIDERANÇA
- GESTÃO

VISÃO E ESTRATÉGIA: VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA

Referente: **VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS**

Indicadores:

- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do PASEO e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem).
- Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como interrelacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação).
- Adoção da avaliação formativa como modelo padrão e consolidar práticas de monitorização, avaliação e autorregulação.
- Aumento progressivo e sustentado do indicador “Qualidade do Sucesso”.
- Partilha de competências e responsabilidades através da monitorização sistemática e da valorização do papel das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.
- Incremento dos mecanismos de autorregulação/ regulação por pares, através da valorização das lideranças intermédias.
- Prática educativa alinhada com a assunção da necessidade de articular aprendizagem, ensino e avaliação, através de ações concretas, concertadas e claras para alunos e encarregados de educação, assentes em mecanismos de *feedback* e de autoavaliação.
- Aumentar o nível de escolarização da população reclusa é um dos objetivos da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Desta forma a população reclusa pode frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos B1, B2, B3 e de nível secundário. O objetivo referido parte do pressuposto fundamentado, por inúmeros estudos, de que a baixa escolaridade dos reclusos está associada a um aumento de determinados crimes e sua reincidência.
- Frequência de ações educativas: colóquios, palestras, sessões de leitura...
- Envolvência dos vários setores: Direção, Técnicos Superiores de Reeducação, Chefia de Guardas, Guardas Prisionais e Setor Administrativo por forma a alcançar o objetivo acima referido.

Referente: **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA**

Indicadores:

- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola.
- Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.
- Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO.
- Elaboração dos documentos estruturantes/ documentos do agrupamento em articulação com as estruturas de coordenação e supervisão do agrupamento, garantindo, sempre que se considere adequado, a participação e discussão pública dos mesmos.
- Avaliação da consecução de objetivos do Projeto Educativo a realizar no Conselho Pedagógico e avaliação no final da sua vigência (relatório).

- Projeto Educativo próprio, sustentado pela legislação em vigor- Despacho Conjunto 451/99 - MJ/ME.
- O Projeto Educativo do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, tem como objetivo geral, o aumento da escolaridade dos formandos, bem como mudanças comportamentais significativas e mais positivas.

LIDERANÇA: MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM
A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Referente: **MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Indicadores:

- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.
- Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.
- Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências).
- Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
 - Promoção de um clima organizacional facilitador da satisfação do pessoal docente e não docente que valorize o trabalho, o espírito colaborativo e cooperativo e o mérito do pessoal docente e não docente.
 - Desenvolvimento das competências dos vários profissionais envolvidos através de iniciativas de âmbito interno (na própria organização escolar) como integradas em processos de formação contínua.
 - Implementação de iniciativas propiciadoras da participação das famílias na vida da Escola a incluir nos Planos de Turma e no Plano de Atividades do agrupamento.
 - Realização, no Espaço VósAlunos, de iniciativas promotoras da participação dos alunos, das famílias, dos parceiros e de outras entidades externas.
 - Organizar, em conjunto com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento atividades que promovam a participação das famílias.
 - Capacitar o pessoal não docente (formação) para melhorar a eficácia da sua atuação em contexto escolar.
 - Todos os funcionários do Estabelecimento Prisional- Direção, Chefia de Guardas e Técnicos Superiores de Reeducação, estão sensibilizados para as atividades desenvolvidas na Escola do EP e assumem um papel facilitador para que as atividades escolares e extraescolares decorram com normalidade e da melhor forma possível.

Referente: **DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS**

Indicadores:

- Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto.

Implementar no agrupamento projetos inovadores, de âmbito local, regional e nacional, que promovam e potenciem o desenvolvimento de competências digitais, que provam a inclusão, a preservação do ambiente e o voluntariado, destacando e premiando as iniciativas.

- Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...).

O plano de atividades do Agrupamento regista acima das três centenas de atividades, nelas estão incluídos perto de cinco dezenas de projetos e programas de grande dimensão tanto ao nível da quantidade de alunos/crianças envolvidas e da sua duração no ano letivo.

As parcerias com instituições e pessoas individuais são vastas e distribuídas ao nível local, regional, nacional e internacional. Listagem das entidades parceiras:

Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Agrupamento de Escolas do Fundão, Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, Albigym, Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, Ana Nunes - consultora da Raiz Editora/Areal Editores, Grupo LeYa - representante Helena Baptista, ANPRI, Associação de Apoio Social de Freixial do Campo, Associação de Ténis de Castelo Branco, Associação SOL, AVISO - Associação de Apoio Voluntário ao Idoso, Biblioteca Escolar, Biblioteca Municipal, Câmara Municipal de Castelo Branco - Serviços Educativos, Cáritas - Castelo Branco, CATAA, Centro de Interpretação Ambiental, Centro de Interpretação do Bordado, CERAS e famílias dos alunos, CIA, Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castelo Branco, Cruz Vermelha Portuguesa, DECO, DECO Jovem - Isa Tudela - Técnica Superior do Gabinete de inovação e Projetos, Desporto Escolar, Dinamizadora - Cláudia Batalha (Técnico Superior), EAPN Portugal| Rede Europeia Anti Pobreza, Editora Penguin, Encarregados de Educação professores tutores e auxiliares da educação da unidade da Educação Especial, Equipa Local de Intervenção Precoce de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, E-Redes, Escolas europeias da comunidade eTwinning, Eudáctica, Famílias, Federação Portuguesa de Basquetebol, NBA Europa, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda no Porto, Fundação Vodafone, *Fundación Germán Sánchez Ruipérez*, Fusilli, *Geopark* Naturtejo Património Mundial da UNESCO, IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P, INE e Banco de Portugal, Instituto do Cinema e do Audiovisual, IPCB, Instituto Português do Desporto e Juventude de Castelo Branco, José Carlos Duarte Moura, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Salgueiro do Campo, Junta de Freguesia de Sarzedas, Loja MultiÓticas Fórum Castelo Branco, LPN-Liga para a Proteção da Natureza, *Make-a-Wish*, Microsoft, ubbu, code.org, Fundação Santander, Fundação Altice, SeguraNet, Mundos de Vida - Missão Pijama, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, NBA Europa, Oficina - EDP Fundação, Organização Internacional Unidos pelos Direitos Humanos, PAPES, Psicólogo António Vilhena, Polícia de Segurança Pública, Quercus, RCBCB, Ricardo Mota Coordenador Local da *Peace Run*, Rosário Bello, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Sociedade Portuguesa de Matemática, Terceira Pessoa, ULS Castelo Branco e Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA).

Projetos a decorrer ao longo do ano letivo no Estabelecimento Prisional: “Reinserir pela Música”, Alfabetização da Língua Inglesa e o Projeto de Educação Física.

Listagem das entidades parceiras do EP: IPCB (Dinamização de colóquios e Impressão do Jornal Comunidade), Cáritas Diocesana de Castelo Branco (Prémios monetários), Câmara Municipal de Castelo Branco (Materiais e Promoção de atividade laboral aos reclusos) e Cruz Vermelha Portuguesa (Doação de bens de primeira necessidade).

GESTÃO: PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

AMBIENTE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Referente: **PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS**

Indicadores:

- Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.
- Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância).
 - Definição de critérios que garantam distribuição equilibrada, homogeneidade e equidade.
 - Recursos adequados ao desenvolvimento de uma prática letiva pautada pelo desenvolvimento de atividades mais inovadoras e que permitam uma maior aproximação dos alunos e do seu universo de referência ao currículo.
- Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

Existência de um regulamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, aprovado em Conselho Pedagógico. O regulamento está disponível na página do Agrupamento e é do conhecimento da comunidade educativa.

O GAAF confere consistência ao trabalho desenvolvido ao nível da prevenção e resolução de conflitos, no entanto há que considerar também a aplicação de medidas corretivas e perceber se acompanham esta redução.

Neste ano letivo o agrupamento manteve o protocolo com o Instituto de Apoio à Criança - GAAF - polo de Coimbra.

• Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola

- Reuniões entre a direção e os delegados e subdelegados de turma com o objetivo de abordar os princípios orientadores do estatuto do aluno e ética escolar.
- Assembleias de turma.
- Participação em conselhos de turma.
- Existência do espaço semanal “VósAlunos”, marcado nos horários dos diretores de turma e de todas as turmas do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.
(atividades que envolvem os alunos na vida da escola, de forma ativa).
- Existência da comissão de estudantes.
- Representação do Agrupamento na Assembleia Municipal Jovem.
- Representação do Agrupamento na Assembleia de Freguesia Juvenil.
- Representação dos alunos em projetos e programas desenvolvidos na escola, nomeadamente, Orçamento Participativo Escolar, Parlamento dos Jovens, EcoEscolas e Clube Ciência Viva na Escola, entre outros.
- No EP, todos os formandos gostam de frequentar a escola, participam nas várias atividades e propõem atividades complementares à sua aprendizagem.

Referente: **AMBIENTE ESCOLAR**

Indicadores:

- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.
- Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.
- Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

No Agrupamento realizam-se várias atividades e projetos que têm como objetivo promover um ambiente escolar desafiador, saudável e inclusivo, como por exemplo:

- Plano Nacional de Cinema
- Produto do Mês - Fusilli
- Programa "Better Internet for Kids"
- Programa "Já Sei Ler" - Promoção de leitura em família
- Programa "Leituras Sustentáveis" (ODS)
- Programa "Ler com Valores"
- Programa Academia Digital para Pais (5^a edição)
- Programa Biblioforma
- Programa Biblioteca Ativa (PLNM)
- Programa Biblioteca Viva | Gestão das BE
- Programa Bibliotecas em Linh@
- Programa Bibliotecas Solidárias
- Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde
- Programa de Competências Socioemocionais e Comportamentais - SER+
- Programa DECOJovem
- Programa *DigitALL*
- Programa EcoEscolas
- Programa Itinerâncias
- Programa PNL 2027
- Programa RBE
- Project "Quiet Your Mind!"
- Project "Why English?"
- Project "CodingLab"
- Projeto "Saber Ler+"
- Projeto Brincar à la carte
- Mentorias eTwinning
- Projeto eTwinning "SEL Wiz: Hocus Pocus: Heart and mind in focus - Discovering Nature's Magic Within"
- Projeto GOSTO, LOGO EXISTO
- Projeto LIFE LIFE (Programa de Educação Ambiental e Participação Cidadã)
- Projeto SABE+: Sempre a Aprender com a Biblioteca Escolar
- Projeto SOBE
- Projeto UPS (Unidos Por um Sorriso)
- Programa "Jardinar"
- Projeto "No poupar e que está o Ganho"
- ColorADD - Alfabeto das Cores
- III Semana da Saúde Mental
- Dramatizações de histórias nos Jardins de Infância.

Alguns dos projetos elencados, são também desenvolvidos pelas Técnicas e visam essencialmente a criação de oportunidades para os alunos se expressarem, desenvolverem competências sociais e emocionais, e sentirem-se valorizados.

AÇÕES DE FORMAÇÃO DINAMIZADAS PELA EQUIPA DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO
ACD Educação Inclusiva – a EMAEI enquanto recurso organizacional (Professores e Técnicos)
ACD Introdução à prática de Meditação e <i>Mindfulness</i> (Professores e Técnicos)
ACD Verdade ou Mito na Alimentação (Professores e Técnicos)
<i>Workshop</i> Gestão de comportamentos no espaço escolar (Assistentes Operacionais)
Sessão de Sensibilização Educar para a Igualdade na infância e juventude (Assistentes Operacionais)
Seminário O Conflito e a Mediação Escolar - Gestão positiva de conflitos (Assistentes Operacionais)
Seminário Emoções entre Pais e Filhos: Educar pela Positiva! (Pais e Encarregados de Educação)

Referente: ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Indicadores:

- Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos.
- Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar.
- Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa.
 - Implementação e promoção de uma cultura de agrupamento que garanta o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e não docente e o sucesso dos seus alunos.
 - Afetação de recursos materiais e humanos que garantam e potenciem um crescer em conjunto.
 - Potenciar a participação de toda a comunidade escolar na definição de prioridades e afetação dos recursos necessários ao seu desenvolvimento.
- Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas [LINK](#) (Plano de Formação)
- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão.

Reconhecendo a importância de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender, respondendo às necessidades e às potencialidades de cada aluno, valorizamos a diversidade e promovemos a equidade no acesso ao currículo.

O CAA, agregador de recursos humanos e materiais, procura encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Para além desta promoção da qualidade da participação de todos os alunos nos diferentes contextos de aprendizagem, com vista à sua inclusão, coube ainda ao CAA promover a equidade e inclusão. Assim, através da criação de uma sala multiusos, da organização de apoios, coadjuvações, tutorias, alocando um grande número de docentes, técnicas e tempos letivos, procuramos dar resposta à necessidade dos alunos.

	Número de horas semanais
Tutorias	24
SaM	9
Coadjuvações	160
Apoio ao Estudo	20
Apoios educativos	50
Oficinas de Aprendizagem	11
Total	274

Referente: ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

Indicadores:

- Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais.
 - Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online).
 - Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão.
 - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos).
- Promoção da autonomia das estruturas intermédias e de coordenação na definição das opções estratégicas a implementar.
 - Facilitar a utilização dos recursos a todos os membros da comunidade educativa.
 - Incremento do desenvolvimento de atividades/ projetos digitais.
 - Todos os materiais necessários para os reclusos poderem frequentar as aulas são custeados e fornecidos pelo EP/DGRSP.
 - A escola associada, responsável pelos cursos EFA B1, B2 e B3 e respetivos Projetos, sensibilizada com esta questão, disponibilizou material informático: computadores e videoprojetores, necessários para a prática pedagógica.

Referente: COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Indicadores:

- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.
- Rigor no reporte de dados às entidades competentes.
- Adequação da informação ao público-alvo.
- Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens).
- Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

A comunicação interna e externa realiza-se através dos meios de comunicação institucionais designadamente página *web*, *facebook*, *instagram*, *newsletter* e *placard* eletrónico do agrupamento, sendo a informação a divulgar enviada pelos proponentes para o *email* institucional da equipa, segundo as normas comunicadas no início do ano à comunidade escolar via *email*. As divulgações, texto, imagens e vídeos são alvo de verificação ortográfica, coesão e coerência textual e edição/adequação de imagens, no cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados, pela coordenadora antes da sua divulgação e, se necessário for reenviadas ao proponente para reescrita/reedição. As divulgações enviadas aos meios de comunicação regionais são solicitadas pelos proponentes e recebem o mesmo tratamento processual já referido.

No EP, o circuito de comunicação é o seguinte: formando, mediador do curso, coordenador pedagógico e direção.

PONTOS FORTES | CONSTRANGIMENTOS | PROPOSTAS DE AÇÃO

PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none">• Formação interna realizada.• Ações de formação dirigidas a pessoal não docente.• Colaboração da equipa de formação com: Biblioteca, Equipa PADDE, SPO e EMAEI.• Articulação entre a equipa de formação e o CFAE AltoTejo.
---------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Número de publicações por meio de divulgação/comunicação, newsletters produzidas e sua periodicidade. • Alcance/impacto das publicações no Facebook. • Criação de conta no <i>instagram</i>. • Continuidade da equipa pedagógica do Estabelecimento Prisional. • Existência de prémios monetários de distinção dos 3 melhores formandos de cada turma do Estabelecimento Prisional, em cada período letivo, pela Cáritas Diocesana de Castelo Branco. • Envolvimento dos familiares, comunidade escolar e comunidade local nas atividades promovidas pelo Agrupamento. • Existência de estágios curriculares. • Na EB1 de Sarzedas as dinâmicas/atividades promovidas pela Mediadora Linguística, foram desenvolvidas num contexto bidirecional, havendo assim, medidas de inclusão para todos os alunos. • Partilha de tradições do país de origem por parte de alunos e famílias estrangeiras. • Entidades Externas envolvidas no Plano de Atividades do Agrupamento. • Estabilidade de projetos e programas que se mantêm há diversos anos. • Diminuição da indisciplina grave. • Protocolo com o IAC - GAAF. • Dinamização da sessão “O Conflito e a Medicação Escolar - Gestão Positiva de Conflitos” para os assistentes operacionais. • Número de horas disponíveis atribuídas ao CAA.
CONSTRANGIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Formadores internos em número insuficiente. • Pouca formação nas áreas de cidadania, currículo/avaliação específica das disciplina e supervisão e avaliação. • Reduzido número de elementos da Equipa de Divulgação e Comunicação. • Interrupções da atividade letiva, motivada sobretudo por saídas jurisdicionais, julgamentos e transferências temporárias noutros Estabelecimentos Prisionais. • Recursos limitados para atividades dinamizadas pela Animadora Socioeducativa. • Desfasamento temporal entre o Plano de atividades do Agrupamento e Entidades Externas. • Envolvimento dos Encarregados de Educação no âmbito do GAAF. • A existência de alunos ainda com necessidades de apoio no âmbito do CAA.

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O PLANO DE MELHORIA

- Fomentar a partilha de boas práticas, integrando o ponto na agenda de trabalho de reuniões e trabalho colaborativo.
- Incentivar os docentes que concluem Cursos Especializados, Pós-graduações, Mestrados ou outros níveis de pós-graduação a dinamizarem uma sessão pública no agrupamento, para apresentação/divulgação e partilha do seu trabalho, resultados e recomendações.

- Incentivar docentes e técnicos especializados para a promoção de formação específica internamente, nas áreas identificadas no levantamento de necessidades ou em outras consideradas pertinentes.
- Implementar uma atualização estrutural da atividade: Dia Mundial da Voz (Dramatização da história “Gabriel, o Galo Cantor” /Exercícios de aquecimento vocal).
- Reuniões preparatórias com os parceiros locais na programação/organização das atividades.
- Proporcionar ações de sensibilização para prevenção da indisciplina destinadas aos Encarregados de Educação.
- Integrar na equipa alargada do GAAF um elemento da Associação de Pais do Agrupamento.

DOMÍNIO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

CAMPO DE ANÁLISE – DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

- OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR
- ENSINO | APRENDIZAGEM | AVALIAÇÃO
- PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS:

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS APOIO AO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E ALUNOS

Referente: **DESENVOLVIMENTO PESSOAL E EMOCIONAL DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS**

Indicadores:

- Promoção da autonomia e responsabilidade individual.
- Promoção da participação e envolvimento da comunidade.
- Promoção de uma atitude de resiliência.

No âmbito do desenvolvimento pessoal e emocional, a escola implementou uma série de iniciativas destinadas a promover a autonomia e o bem-estar dos alunos. Foram mobilizadas diversas valências e respostas educativas, estruturadas em modelos de apoio multinível (universal, seletivo e adicional), que valorizaram as fragilidades e a diversidade de cada um.

Promoção da autonomia e responsabilidade individual.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas estratégias para fomentar a autonomia e a responsabilidade dos alunos. O Clube de Música, por exemplo, exigiu dos seus membros uma postura de respeito e colaboração. A necessidade de entreajuda e escuta ativa foi fundamental para a preparação eficaz dos temas musicais. Em situações em que os professores estiveram ausentes, os alunos foram responsáveis por conduzir os ensaios de forma autónoma, demonstrando um elevado sentido de responsabilidade.

De igual modo, no Clube Ciência Viva na Escola, os alunos estiveram no centro do processo de aprendizagem, assumindo papéis específicos em projetos de investigação. Ao planejar e executar os trabalhos, desenvolveram competências de gestão de tempo e organização. Os alunos monitores do 7.º Ano, em particular, promoveram ações de cidadania junto dos colegas mais novos, assumindo um papel responsável e proativo.

A participação no Clube de Teatro também se revelou crucial para a promoção da autonomia. Os alunos assumiram a memorização de textos de forma independente e tiveram a oportunidade de apresentar sugestões para a peça, que foram debatidas e integradas no espetáculo final.

Relativamente aos alunos inscritos nos vários grupos equipa do Desporto Escolar, estes revelaram um elevado sentido de responsabilidade individual, participando de forma empenhada nos treinos e nas competições dos vários quadros competitivos. Desempenharam com rigor as tarefas que lhes foram atribuídas, nomeadamente as tarefas relacionadas com a preparação dos equipamentos para treinos e competições, a arbitragem e gestão de quadros competitivos.

Promoção da participação e envolvimento da comunidade.

A escola procurou ativamente envolver a comunidade nas suas atividades. O Clube Ciência Viva na Escola dinamizou a ação “A Geodiversidade para além da Terra”, que registou uma participação significativa de alunos, famílias e docentes. A apresentação do trabalho do Clube em eventos externos, como o Fórum Nacional Ciência Viva, permitiu partilhar as boas práticas com uma audiência mais alargada, fortalecendo a ligação entre a escola e a comunidade científica e local.

A apresentação pública da peça do Clube de Teatro foi outro momento-chave de envolvimento, unindo familiares, colegas e a comunidade local e reforçando o papel da escola como centro de promoção da cultura e da expressão artística.

Promoção de uma atitude de resiliência.

As atividades desenvolvidas incutiram nos alunos estratégias para lidar positivamente com dificuldades, pressões e imprevistos, promovendo a superação de obstáculos sem conflito psicológico ou emocional (ex.: gestão de conflitos, orientação no espaço escolar). Nos clubes artísticos e científicos, a necessidade de enfrentar desafios técnicos, superar timidez ou lidar com exigências do trabalho em grupo reforçou a perseverança, o empenho e a capacidade de adaptação. Inclusão e apoio especializado com a integração de alunos com necessidades educativas, nomeadamente no Clube de Artes e nas ações de LGP, promoveu a igualdade de oportunidades, a autoestima e a valorização dos talentos individuais, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e diverso. Em suma, a prestação do serviço educativo neste domínio evidenciou um compromisso contínuo com o desenvolvimento de competências pessoais e emocionais, traduzido na promoção da autonomia, da participação e da resiliência, através de iniciativas diversificadas e transversais a toda a comunidade escolar.

Na tabela abaixo encontram-se elencadas as atividades e os respetivos destinatários.

DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS
Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa	Comunidade Escolar Centro Social Padres Redentoristas EB Castelo e JI das Violetas
Dia Nacional da Educação de Surdos – Sensibilização/Jogos	JI das Violetas Escola Básica do Castelo
Execução instrumental/ reprodução melódica instrumental	
Atividade conjunta musical	Alunos
Reproduções de temas/covers	
Desenvolvimento da sensibilidade estética e artística (pintura e registos gráficos).	Todos os alunos envolvidos, com particular incidência/reforço junto dos alunos com Necessidades Educativas.
Projeto “Camões, Engenho e Arte” (Comemorações dos 500 anos do nascimento de Camões).	
Elaboração de uma capa individual para os trabalhos realizados ao longo do ano.	Todos os alunos envolvidos.
“A Geodiversidade no pátio da Escola”	Alunos do 5.º Ano
“Saída de campo ao Parque do Barrocal”	Alunos do 8.º5 e 7.º5
Fórum Nacional Ciência Viva – apresentação do CCVnE pelos alunos monitores (7.º4)	Monitores e docentes do CCVnE
Semana da Ciência no CATAA	Alunos do 6.º Ano
“A Geodiversidade para além da Terra” - incluiu no programa a apresentação do clube, pelo monitor Duarte Batista, e do projeto de investigação “Desperdício alimentar no refeitório da escola” desenvolvido por um grupo de alunos de 7.º4.	Comunidade escolar
Dia Mundial da Alimentação – Recolha de alimentos “Cabaz Alimentar”	2 alunos das turmas AP4A e AP4B
Participação na 3.ª edição do Concurso Concelhio de Leitura	
Participação na Campanha Electrão – recolha de pilhas	Turmas AP4A e AP4B

Vídeo - Dia Nacional da LGP	Comunidade Escolar da Escola Sede
Dia do Intérprete de LGP	Alunos do Clube do Agrupamento
Dia Nacional da Educação dos Surdos	Alunos do Clube do CSPR
Treino de competências relacionadas com a representação teatral	9 alunos de diversas turmas, do 6.º, 7.º, 8.º e 9.º Anos
Apresentação pública da peça de teatro O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá – Uma História de Amor	<p>- Alunos das turmas: 6.º1, 7.º1, 7.º2, 7.º3, 7.º4, 7.º5, 8.º2, 9.º2, 9.º3, 9.º4 e 9.º6</p> <p>- Comunidade Educativa: pais/EE e outros familiares, amigos, alunos, professores, pessoal não docente</p>

- Promoção da assiduidade e pontualidade.

Tendo em vista a promoção da assiduidade e pontualidade no agrupamento desenvolveram-se um conjunto ações e parcerias/colaborações com algumas entidades externas expressas na tabela abaixo.

- Reuniões com os Encarregados de Educação.
- Programa - “Absentismo Escolar” | Estágio CPCJ.
- Programa - “Crescer em Segurança – Intervenção Social com Crianças e Jovens em Situação de Violência Doméstica” | Estágio CPCJ.
- Colaboração com a Escola Segura.
- Colaboração com a EMAT.
- Colaboração com a DGRSP.
- Colaboração com a ULS – serviço de psicologia.
- Colaboração com o Tribunal de Família e Menores.
- Monitorização constante da assiduidade e pontualidade dos formandos. (EP)
- Justificação da ausência, em impresso próprio, por parte dos formandos. (EP)
- Atribuição dos prémios Cáritas com a valorização da assiduidade dos formandos. (EP)

Referente: APOIO AO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E ALUNOS

Indicadores:

- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar).

Apresentam-se algumas atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social, organizadas em diferentes domínios.

Saúde Mental, Emoções e Bem-Estar Psicológico.

Atividades que promovem a autorregulação emocional, saúde mental, empatia e equilíbrio psicológico:

- III Semana da Saúde Mental – "A tua Saúde Mental Importa!"
- Project "Quiet Your Mind!"
- Projeto SER+ – Competências Socioemocionais e Comportamentais
- Emoções – tabela dos sentimentos
- Dinâmicas de *Mindfulness* com app *Reflect* (MS Teams)
- Projeto UPS – Unidos por um Sorriso
- Campanha “No Namoro Não Há Guerra”
- Sensibilização “Violência no namoro e Violência doméstica”
- Dinâmica musical (relacionada com expressão emocional)
- Sensibilização para o Risco Sísmico – A TERRA TREME

- Partilh'Ativa

• Fomento de ambiente acolhedor e tranquilo nas atividades

- Promoção do envolvimento e bem-estar nas atividades escolares

Educação para os Valores e Cidadania Ativa

Trabalho de formação ética, convivência, empatia e participação social:

- Dia Internacional dos Direitos Humanos – dinâmica “necessidades e desejos” (Amnistia Internacional)

- Cidadãos

- Projeto GOSTO, LOGO EXISTO

- Marcha pelo Autismo

- Quilómetros de partilha

- «Dar e receber, sem limite de idade»

- Padrinhos e Afilhados

- Do longe se faz perto, com o coração!

- Estrada Segura

- Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração e Abuso Sexual

- Atualização de fotografias e celebração de datas importantes (identidade e pertença)

- Organização de eventos com trabalho em equipa e espírito comunitário

Literacia, Leitura, Expressão e Comunicação

Promoção de competências linguísticas, artísticas e comunicacionais:

- Leituras animadas – Semana da Leitura

- Criação do livro “Entre Amigos e Risos” (AP4A)

- Apresentação pública de teatro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”

- Projeto Comunic'Arte

- Teatro – treino de competências de representação

- Dinâmica de apresentação – quebra-gelo

- Dias da semana e meses do ano

- Apresentações culturais: País de Gales e Itália

- 9ª Feira do Livro de Natal

- Programa Bibliotecas em Linh@

- Oficina de teatro (alunos do 6.º Ano)

Atividades Lúdicas, Tradicionais e Socioculturais

Celebrações, tradições, jogos e vivências da infância:

- Projeto Brincar à Lá Carte

- *Valentine's Day*

- Carnaval

- Janeiras

- Santorinhos

- Dia do Pai / Dia da Mãe

- Quantos queres – Páscoa

- Piquenique anual

- Uma carruagem repleta de aprendizagens e de sonhos

- O que é ser criança?

- Festa de Natal

- Dia da Espiga

- Oficina “Bordar com saber seda e cereja”

- “Bordar com sabor a cereja e vista para o verde horizonte”

Educação Ambiental e Sustentabilidade

Iniciativas que promovem o contacto com a natureza e a sustentabilidade ambiental:

- Programa Ecoescolas

- Outdoor Classroom Day

- "Semear o Futuro..."

- Saída de campo no pátio da escola

- Abordagem "Open Schooling"

- Visita ao Parque do Montalvão (Lanche)

Educação para a Saúde (Física e Preventiva)

Promoção de estilos de vida saudáveis e de prevenção:

- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação

- Alimentação saudável e não saudável

- Iniciativa MultiOpticas – Rastreio Visual

- Dia Mundial da Voz

- Dia Europeu da Terapia da Fala (TF)

- Dia do Intérprete de Língua Gestual Portuguesa – Cartaz

- Dia Mundial da Diabetes

Segurança e Cidadania Preventiva

Educação para a prevenção de riscos, autocuidado e cidadania responsável:

- Sensibilização para o Risco Sísmico – A TERRA TREME

- Estrada Segura

- Visita aos Bombeiros de Castelo Branco

- Visita à PSP de Castelo Branco

Aprendizagem Ativa, Digital e Inovação Pedagógica.

Projetos de envolvimento ativo dos alunos e uso de tecnologias e metodologias inovadoras:

- Programa Academia Digital para Pais (5ª edição)

- Dinâmicas de *Mindfulness* com app *Reflect*

- Programa Bibliotecas em Linh@

- Sala Multiusos – 3.º Ciclo

- Trabalho cooperativo dos alunos-monitores (organização de atividades)

- Apresentação do CCvnE à comunidade

- Ensaio de atividades colaborativas (musicais, receções, eventos)

Experiências Fora da Sala de Aula / Visitas Pedagógicas.

Envolvimento dos alunos em contextos reais e fora da escola:

- Visita ao Natal Branco

- Ida ao Fórum Centro Comercial

- Visita à ERID – Equitação Terapêutica

- Visita ao Parque Urbano da Cruz do Montalvão

- Visitas às forças de segurança (PSP / Bombeiros)

No quadro abaixo apresenta-se a síntese por domínios e número de atividades.

DOMÍNIOS	Exemplos	Nº Aproximado
Saúde Mental e Emoções	SER+, <i>Quiet Your Mind</i> , Emoções	10+
Cidadania e Valores	Cidadãos, Partilh'Ativa, Direitos Humanos	10+
Literacia e Expressão	Comunic'Arte, Teatro, Leituras, Livro	10+
Lúdico e Cultural	Carnaval, Janeiras, Bordar, Dia do Pai	12+
Ambiente e Sustentabilidade	Ecoescolas, <i>Outdoor Classroom</i>	5
Saúde Física e Prevenção	Alimentação, Voz, Rastreio Visual	5-6
Segurança e Prevenção	Bombeiros, PSP, A TERRA TREME	4-5
Inovação e Digital	<i>Mindfulness</i> , Biblioteca Online, Academia Pais	6
Visitas e Experiências	Natal Branco, Fórum, ERID	5

Do exposto, considera-se que o sentido de Pertença se encontra muito promovido, através de clubes, projetos de continuidade, envolvimento ativo e valorização dos alunos. A Socialização encontra-se muito promovida, através do trabalho colaborativo, atividades artísticas, espaços informais (BE), entreajuda intergrupos. Também a Segurança emocional, graças a ambientes estruturados, apoio técnico especializado e espaços de refúgio emocional, encontra-se fortemente garantida. Por último no que diz respeito ao Apoio às transições escolares, através de mentoria entre pares, continuidade de projetos e diversidade de contextos de integração, considera-se que é atingido com alguma eficácia.

- Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais).

	N.º de alunos com suplemento alimentar	Nº de alunos acompanhados pela CPCJ	Nº de alunos com Processo de Promoção e Proteção (EMAT)	Nº de alunos com Processo Tutelar educativo
Pré-escolar	0	3	5	0
1.º CEB	1	4	11	0
2.º CEB	6	2	2	0
3.º CEB	12	13	14	3
Total	19	22	32	3

Do quadro anterior destaca-se:

- apoio alimentar - a necessidade de suplemento alimentar aumentou com a escolaridade, atingindo o pico no 3.º Ciclo (12 alunos). isso pôde refletir um maior grau de vulnerabilidade económica nesta faixa etária.
- intervenção da CPCJ - o número mais elevado de acompanhamentos pela comissão de proteção de crianças e jovens também se encontrou no 3.º Ciclo (13 alunos), o que sugeriu que os comportamentos de risco e as situações de vulnerabilidade se tornaram mais evidentes à medida que os alunos cresceram.
- processos EMAT (promoção e proteção): o 3.º Ciclo destacou-se novamente (14 alunos), indicando que esta faixa etária necessitou de maior intervenção a nível de proteção.
- processo tutelar educativo - só se verificou no 3.º Ciclo (3 casos), o que reforçou a tendência de agravamento dos comportamentos de risco com a idade.

Concluiu-se que as necessidades de apoio e intervenção aumentaram significativamente no 3.º Ciclo, sugerindo a importância de reforçar medidas preventivas desde os primeiros anos escolares.

No quadro abaixo, encontram-se os pedidos de Informações solicitados pela CPCJ e NLI:

	Informações Escolares	Registos de assiduidade	Sinalizações	
			Absentismo escolar	Suspeita de Exposição a modelos desviantes
N.º de alunos	23	70	2	1

Conclui-se que:

- registos de assiduidade foram solicitados com maior frequência (70 casos), o que pode indicar preocupações com o absentismo ou pontualidade.
- informações escolares (23 casos) também foram requisitadas, podendo estar relacionadas com processos de avaliação social ou judicial.
- sinalizações formais por absentismo ou suspeitas de exposição a modelos desviantes são pontuais (2 e 1 casos, respetivamente), mas não deixam de ser significativas, pois indicam potenciais riscos sociais ou familiares.

A elevada solicitação de dados sobre assiduidade parece sugerir que o absentismo escolar foi um problema relevante e recorrente, embora nem sempre formalmente sinalizado.

Apresentaram-se exemplos de medidas à luz do Reconhecimento e Respeito pela Diversidade, dimensão que atravessou um conjunto de medidas e atividades, implementadas pelo CAA:

- atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.

A criação de um ambiente escolar inclusivo onde os alunos se sentiram parte da comunidade refletiu diretamente o respeito pela diversidade. O acompanhamento nas transições de ciclo mostrou sensibilidade às diferentes necessidades emocionais e sociais dos alunos, especialmente para aqueles que enfrentaram dificuldades de adaptação por motivos culturais, linguísticos ou pessoais.

- medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.

As ações de sensibilização para a segurança digital e comportamentos de risco, feitas em parceria com entidades externas, mostraram preocupação com todos os alunos, reconhecendo que cada um podia estar exposto a riscos diferentes conforme o seu contexto familiar, social ou cultural. Este tipo de intervenção preventiva foi também uma forma de inclusão e promoção da igualdade de oportunidades.

Neste âmbito foram ainda dinamizadas um conjunto de ações conforme o quadro abaixo.

AÇÕES DE FORMAÇÃO DINAMIZADAS
Sessões de sensibilização Violência no namoro e Violência doméstica
Sessões Aprendizagem socioemocional - gestão de emoções
Sessões Higiene e Dignidade Menstrual
Sessões HIV/ SIDA
Sessões Vive na Rede e não na dependência
Sessões Internet Segura
Oficinas Digitais

- reconhecimento e respeito pela diversidade (foco central).

Esta medida refletiu de forma direta o tema proposto. A valorização explícita da diversidade cultural, social e individual como uma riqueza foi um pilar fundamental da inclusão. As celebrações de culturas, línguas e tradições promoveram a aprendizagem intercultural e reduziram preconceitos. O apoio a alunos com necessidades educativas garantiu a equidade no acesso ao currículo, refletindo uma visão educativa centrada nos direitos humanos e na justiça social.

- Medidas de orientação escolar e profissional.

As sessões de orientação vocacional enquadram-se no âmbito do domínio: “Mundo do Trabalho” na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

A análise dos perfis de aptidões revelou que um número significativo de alunos obteve desempenhos bastante abaixo da média esperada para o seu nível etário e de escolaridade. O fraco desempenho nestas provas está relacionado com lacunas nas competências, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a interpretação de informação.

Concluídas as sessões foram elaborados os relatórios de devolução dos resultados, e realizadas 19 entrevistas individuais que visaram proporcionar um apoio direcionado, ajudando estes alunos a superar as suas incertezas e a desenvolver uma visão mais clara e segura sobre suas opções futuras.

**OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR: OFERTA EDUCATIVA
INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA
ARTICULAÇÃO CURRICULAR**

Referente: **OFERTA EDUCATIVA**

Indicadores:

- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO.

A oferta educativa do Agrupamento foi estruturada com base nos programas e oportunidades existentes no sistema educativo, visando responder às diferentes necessidades dos alunos. Procurou-se disponibilizar um leque diversificado de opções que contemplassem várias disciplinas, níveis de dificuldade e áreas de interesse. Destacam-se iniciativas como a Intervenção Precoce na Infância, que visa potenciar as aprendizagens das crianças, reforçar as competências dos cuidadores e valorizar os recursos familiares e comunitários; a Educação Bilingue, que promove a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa e do Português escrito como línguas primeira e segunda; e a Educação Especial, centrada na adaptação do percurso educativo de modo a garantir participação plena e equitativa de todos os alunos.

No início do ano letivo, foram realizadas avaliações diagnósticas com o objetivo de identificar as necessidades individuais, permitindo o desenvolvimento de estratégias como apoio individualizado, reforço de conteúdos, tutorias e a utilização de recursos adicionais em áreas de maior dificuldade.

Complementarmente, foi promovida uma ampla oferta de atividades extracurriculares, permitindo que os alunos explorassem interesses variados e desenvolvessem competências para além do currículo. Entre essas atividades destacam-se: Clube de Leitur@, Teatro, Música, Ciência Viva, Artes, Desporto Escolar, “Quem és tu na web?”, DECOJovem, Projeto SOBE, Plano Nacional de Cinema e Plano Nacional de Leitura.

Estas ações contribuíram para a construção de um percurso educativo mais inclusivo, abrangente e ajustado às características e potenciais de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor e significativo.

- Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular

A análise das atividades apresentadas demonstrou uma forte presença da dimensão lúdica nas atividades de Animação e Apoio às Famílias e nas Atividades de Enrichmento Curricular, que contribuíram significativamente para o bem-estar, a criatividade e o envolvimento das crianças.

Relativamente à Integração de Atividades Lúdico-Pedagógicas destacou-se:

- a intervenção de técnicos e docentes no âmbito do PIPSE, com temas variados ao longo do ano, introduziu abordagens diferenciadas e dinâmicas, tornando as aprendizagens mais motivadoras e interativas.
- a colaboração em festas escolares (Natal, Carnaval, Finalistas, Janeiras, etc.) incluiu momentos de celebração, música, representação e expressão corporal, elementos centrais da ludicidade.
- a criação de músicas inéditas, ensaios e coreografias, além da encenação de obras literárias, foram evidências de que a vertente artística foi fortemente valorizada, promovendo o gosto pela expressão dramática e musical.

No que toca à Valorização da Criatividade e Participação Ativa conclui-se que:

- as atividades ligadas à realização de prendas para os pais, bem como as relacionadas a datas comemorativas (como o Dia do Futebol ou do Ténis), estimularam a participação ativa e o sentido de pertença das crianças à comunidade educativa.
- a participação no lançamento de um livro com encenação refletiu o envolvimento dos alunos em projetos culturais e o incentivo à leitura e à dramatização.

Quanto ao Apoio Logístico e Organização Lúdica do Tempo Escolar salienta-se que:

- a presença de técnicos nas AAAF e CAF (manhã, tarde e hora de almoço) assegurou não só o acompanhamento dos alunos, mas também a criação de um ambiente mais organizado, seguro e acolhedor, favorecendo o tempo de lazer orientado com propósito educativo.
- as AEC e CAF foram apontadas como estruturantes da "Escola a Tempo Inteiro", com destaque para o trabalho em equipa dos docentes, promovendo atividades enriquecedoras que complementaram o currículo formal com vivências lúdicas e significativas.

O conjunto de ações descritas revela uma clara valorização da dimensão lúdica no contexto educativo, reconhecendo o brincar, o criar, o representar e o celebrar como meios eficazes de desenvolvimento global. As atividades foram planeadas e executadas de forma a conjugar a aprendizagem com o prazer, a expressão e a interação social, tornando a escola um espaço mais inclusivo, envolvente e atrativo para as crianças e famílias.

- Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis).

A escola tem vindo a desenvolver práticas consistentes de organização e gestão curricular, alinhadas com os princípios de uma educação inclusiva. Estas práticas assentaram numa gestão flexível e personalizada do currículo, adaptada às necessidades identificadas nos alunos e grupos-turma, e orientada pelos recursos humanos e materiais disponíveis.

A planificação das aprendizagens foi realizada de forma colaborativa entre docentes, técnicos especializados e famílias, o que garantiu a coerência das intervenções educativas e a otimização dos apoios existentes. Esta articulação permitiu uma atuação mais eficaz na implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, favorecendo percursos escolares personalizados e promotores do sucesso educativo.

As equipas pedagógicas recorreram à autonomia curricular para reorganizar os tempos, os conteúdos e as metodologias, tornando as aprendizagens mais significativas, contextualizadas e inclusivas. Neste contexto, foram valorizadas estratégias de diferenciação pedagógica, bem como o uso de metodologias ativas (como o trabalho de projeto, a aprendizagem cooperativa ou o uso pedagógico de tecnologias digitais), ajustadas aos estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, aliado à monitorização contínua das aprendizagens, reforçou a intencionalidade pedagógica e contribuiu para uma gestão curricular centrada no aluno, que reconheceu e valorizou a diversidade como um recurso educativo.

Estas práticas permitiram construir um ambiente educativo mais equitativo, onde todos os alunos tiveram acesso e participação efetiva nas aprendizagens, num quadro de justiça e inclusão.

- Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

A escola desenvolveu uma abordagem integrada ao currículo, promovendo a articulação entre as aprendizagens formais e não formais através de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, que contribuíram para o desenvolvimento integral dos alunos. Estas iniciativas complementaram o currículo disciplinar, promoveram a inclusão, o envolvimento ativo dos alunos e o desenvolvimento de competências-chave, como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e o trabalho em equipa.

Dimensão Cultural e Artística.

A dimensão cultural e artística esteve amplamente valorizada no currículo através da realização de eventos e projetos que incentivaram a expressão, a criatividade e o contacto com diferentes tradições culturais. Entre os exemplos, destacaram-se:

- festividades temáticas e culturais como o *St. Patrick's Day*, *Día de la Hispanidad*, Dia de São Martinho/Magusto, Janeiras, *Halloween*, *Thanksgiving*, *Christmas Carols*, entre outros.

- projetos interdisciplinares e artísticos como “Brincar à lá carte”, *Comunic’Arte*, Projeto GOSTO, LOGO EXISTO, *Les pays et les personnalités francophones*, Projeto Camões, Engenho e Arte, *Storytelling*, “Espanhol à vista” e “Viajar através das Histórias”.
- a participação ativa em clubes como o Clube de Teatro, Clube de Artes e projetos como o *Magic Pens’ Project*, Oficina de Escrita Criativa, Projeto *eTwinning* e Biblioteca Viva.
- a valorização das artes também se evidenciou em visitas de estudo com componente cultural, como à Fábrica da Criatividade, ao Palácio de Belém, à região de Aveiro ou à cidade de Lisboa.

Estas atividades promoveram a educação intercultural, a valorização do património, o interesse pelas línguas e literaturas e incentivaram o desenvolvimento artístico e expressivo dos alunos.

Dimensão Científica

A integração curricular das atividades científicas visou fomentar o pensamento crítico e o gosto pela descoberta. Exemplos relevantes incluíram:

- projetos e desafios como o Clube Ciência Viva, Feira de Fósseis e Minerais, Dia Mundial da Ciência, Dia do PI, Grandes Invenções do Século XIX, e *DigitALL – Capacitação Docente para a Inovação Digital*.
- a participação em concursos como as Olimpíadas de Matemática, Canguru Matemático, Competição Europeia de Estatística, *SuperTmatik* – Matemática, Geografia e História.
- visitas com enfoque científico e histórico, como ao Centro de Interpretação da Aljubarrota, Museu dos Descobrimentos e *Geopark Naturtejo*.

Estas iniciativas contribuíram para a consolidação das competências em ciência, matemática, história, geografia e tecnologia, aproximando os alunos da realidade científica e promovendo a literacia científica.

Dimensão Desportiva

A vertente desportiva esteve presente em várias atividades, promovendo hábitos de vida saudável, cooperação e espírito de equipa:

- a participação ativa no Desporto Escolar com provas como os Megas, Corta-mato, Taça do Desporto Escolar, *Basquetebol Skills*, Torneios de Ténis, Futsal e Andebol, e até a presença em eventos como o *Estoril Open*.
- dinâmicas inclusivas como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência e ações em contexto não formal como a visita ao ginásio, à ERID (equitação terapêutica) ou ao Parque do Montalvão.
- eventos como o Dia Europeu do Desporto na Escola, e o projeto “Famílias em Movimento” reforçaram a ligação entre escola, desporto e comunidade.

Estas atividades foram fundamentais para desenvolver as competências físicas e sociais, a resiliência e o respeito pelas regras e pela diversidade.

Todas estas atividades não foram tratadas como eventos isolados, mas sim como instrumentos pedagógicos integrados no planeamento curricular. Foram articuladas com os conteúdos das disciplinas e desenvolvidas em contexto interdisciplinar, permitindo:

- o reforço de aprendizagens escolares através de abordagens ativas e significativas.
- a criação de pontes entre o currículo e o mundo real.
- a promoção da educação para a cidadania, para os direitos humanos e para a valorização da diversidade cultural e científica.

A escola demonstrou uma clara aposta na integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, como parte de uma estratégia educativa que favoreceu aprendizagens significativas, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e a promoção de uma escola inclusiva, aberta à comunidade e ao mundo.

Referente: INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Indicadores:

- Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

O Agrupamento procurou um compromisso claro com a implementação de práticas inovadoras que visaram responder de forma eficaz à diversidade dos alunos, promovendo uma educação mais equitativa, inclusiva e centrada no aluno. A abordagem adotada integrou dimensões pedagógicas, curriculares e organizacionais que se alinharam diretamente com o princípio da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.

A aplicação de metodologias ativas — como o trabalho de projeto, a aprendizagem baseada em problemas, a rotação por estações e a *flipped classroom* (em particular no 1.º Ciclo) — demonstrou uma clara mudança de paradigma educativo. Estas estratégias colocaram o aluno no centro do processo, promovendo:

- a autonomia na aprendizagem.
- o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.
- a participação ativa e colaborativa.
- a adequação a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, promovendo a inclusão.

A integração das tecnologias digitais no ensino foi apontada como um fator chave para a diferenciação pedagógica. O seu uso permitiu:

- adaptação de conteúdos para alunos com necessidades educativas.
- flexibilização dos ritmos de aprendizagem.
- ampliação dos ambientes de aprendizagem, incluindo o digital.
- o reforço da motivação e envolvimento dos alunos, essencial para combater o insucesso e a exclusão.

A promoção de ambientes de aprendizagem flexíveis, através da reorganização de espaços e tempos e do uso de plataformas colaborativas, contribuiu para:

- a individualização e personalização da aprendizagem.
- a redução de barreiras físicas e organizacionais ao acesso ao currículo.
- a criação de uma escola mais moderna, ajustada às realidades e necessidades atuais dos alunos.

A flexibilização curricular e a articulação entre disciplinas fomentaram uma abordagem mais integrada e significativa das aprendizagens, onde os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada. Esta prática:

- estimulou a ligação entre saberes escolares e o mundo real.
- reduziu a compartimentação do conhecimento.
- facilitou o acesso ao currículo por alunos com diferentes perfis e interesses.

Avaliação e Apoio Especializado - a valorização da avaliação formativa e diferenciada revelou uma visão pedagógica que reconheceu a avaliação como um instrumento ao serviço da aprendizagem, permitindo:

- a monitorização contínua do progresso dos alunos.
- o ajuste das estratégias educativas às suas reais necessidades.
- o reforço de práticas mais justas e personalizadas, em vez de padronizadas.

A resposta eficaz às necessidades identificadas em terapia da fala, sem lista de espera, mostrou uma intervenção precoce e eficaz. A articulação com técnicos externos e a tradução de diagnósticos em linguagem acessível aos docentes reforçou a importância do trabalho colaborativo e da compreensão interdisciplinar como fator de sucesso inclusivo.

A escola demonstrou uma adoção consciente e sistemática de medidas inovadoras, ajustadas aos desafios da diversidade e da inclusão. O investimento em pedagogias ativas, uso de tecnologia, ambientes flexíveis, avaliação formativa e articulação entre profissionais promoveu a igualdade de

oportunidades no acesso ao currículo, combatendo desigualdades e respondendo às especificidades de cada aluno.

Referente: ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Indicadores:

- Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência.
- Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência.
- Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular.

A escola evidenciou uma forte preocupação com a continuidade e progressão das aprendizagens entre os diferentes níveis de ensino, garantindo uma gestão curricular integrada e orientada pelos documentos curriculares de referência (Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, entre outros). Exemplos claros incluíram:

- reuniões de articulação entre docentes do pré-escolar e do 1.º Ciclo (ex: JI e EB de Sarzedas, EB de Salgueiro do Campo, EB das Violetas), que prepararam a transição escolar de forma estruturada.
- reuniões entre professores de 1.º e 2.º Ciclos e entre 2.º e 3.º Ciclos (ex: HGP com Geografia, grupos 220 e 300, 120 e 330), assegurando a coerência dos conteúdos, metodologias e expectativas entre anos.
- planificação individualizada e ajustada nos planos de intervenção (RTP/PEI/PIT), com revisão contínua em articulação entre ciclos, promovendo o alinhamento das aprendizagens com as necessidades dos alunos.
- projetos como o “Magic Pens” (entre 1.º e 2.º Ciclos em Inglês), que articularam competências de leitura e escrita de forma contínua.
- transmissão de práticas pedagógicas na disciplina de Música entre 2.º e 3.º Ciclos, com foco nas competências que os alunos deviam adquirir para progredirem com sucesso.

A articulação vertical foi consistente, estruturada e intencional, permitindo que os alunos avançassem nos seus percursos com continuidade pedagógica, coesão curricular e transições facilitadas entre etapas educativas.

A articulação horizontal foi amplamente promovida, através de práticas colaborativas entre docentes do mesmo ano ou grupo disciplinar, garantindo coerência e alinhamento na abordagem curricular. As principais evidências incluíram:

- trabalho colaborativo sistemático (com registos em atas, sumários, grelhas de planificação, reuniões de grupo, conselhos de turma e departamentos).
- projetos interdisciplinares/DAC (ex: comemoração do Dia do PI, simulação de fossilização, Literacia para a Floresta, Projeto *Life Life*, Projeto Ciência Viva, Projeto *eTwinning*, entre outros), que promoveram aprendizagens integradas e contextuais.
- cooperação entre educação especial e docentes das disciplinas, criando materiais adaptados e assegurando o acesso ao currículo por parte de todos os alunos.
- planeamento conjunto de atividades práticas/laboratoriais, com partilha de recursos e metodologias, que favoreceram uma abordagem mais aplicada e envolvente.
- reuniões horizontais entre os grupos disciplinares 110, 120, 230, 500, 520 e outros, refletindo uma articulação sistemática do trabalho pedagógico.

A escola demonstrou uma prática consolidada de articulação horizontal, com planeamento integrado, partilha de saberes e estratégias comuns, que assegurou a coerência pedagógica e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias / atividades de enriquecimento curricular.

Também se observou uma clara articulação entre o trabalho pedagógico e as atividades de apoio à família e enriquecimento curricular, traduzida em:

- reuniões de articulação com a equipa da “Escola a Tempo Inteiro”, garantindo a coerência entre os tempos letivos e os complementares.
- integração de projetos das AEC e AAAF em momentos-chave da vida escolar (ex: apresentações, teatro, atividades conjuntas com a Unidade de Autismo, festividades).
- projetos com envolvimento direto de alunos e famílias, como “Famílias em Movimento”, “Semana da Leitura”, “Janeiras”, “Dia sem Carros”, “Venha ler connosco” entre outros.
- participação em atividades extracurriculares organizadas por diferentes estruturas, como biblioteca, desporto escolar, teatro, etc., que envolveram docentes, técnicos e auxiliares num esforço articulado.

A articulação com as atividades de apoio às famílias e de enriquecimento curricular foi uma componente efetiva e bem integrada no projeto educativo, que contribuiu para uma escola mais inclusiva, participativa e centrada na criança.

A análise dos relatórios dos diferentes departamentos e estruturas aponta para:

- uma gestão articulada do currículo, tanto vertical como horizontalmente.
- uma integração eficaz das atividades complementares no percurso educativo dos alunos;
- uma forte cultura de trabalho colaborativo e interdisciplinar, com base nos documentos curriculares de referência.
- uma escola aberta, inclusiva e atenta às transições, à diversidade e à continuidade das aprendizagens.

- Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Os projetos e atividades (65) desenvolvidas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, distribuídas pelos diferentes níveis de ensino (Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo), visaram promover competências no âmbito da cidadania ativa, solidariedade, literacia digital, inclusão, sustentabilidade, bem-estar, entre outras dimensões essenciais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas seguintes áreas:

- cidadania e Valores Humanos.

Ex.: *Projeto Crescer em Cidadania "Iguais na diferença", Campanha "No Namoro Não Há Guerra", Peace Run, Comportamentos de risco na adolescência, Partilha Ativa, Projeto SABE+*. Estimulou a reflexão ética, respeito pela diversidade, igualdade de género e inclusão.

- sustentabilidade e Ambiente.

Ex.: *Programa "Leituras Sustentáveis", Projeto Green Chef, Projeto Literacia para a Floresta, Dia Europeu sem Carros*. Alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo a consciência ecológica e consumo responsável.

- educação Digital e Segurança Online.

Ex.: *Programa "Better Internet For Kids", Desafios SeguraNet, Ação de sensibilização "Vive na Rede e não na dependência"*. Desenvolveu competências digitais seguras e críticas no uso da tecnologia.

- expressão Artística e Cultura.

Ex.: *Projeto "Camões – engenho e arte", CINANIMA vai às escolas, Dia Mundial do Livro, Janeiras, Festa de Finalistas*. Valorizou o património cultural, a criatividade e a produção artística.

- interação Intergeracional e Voluntariado.

Ex.: *Janeiras (idosos e pais), Projeto de Voluntariado "Ajuda Quem Precisa", Projeto Bibliotecas Solidárias*. Promoveu laços sociais e envolvimento da comunidade.

- empreendedorismo e Literacia Financeira.

Ex.: Projeto "No Poupar Está o Ganho", Programa DECOJovem, Empreendedorismo – 4.º Ano, Consumer.TALKS, desenvolveu competências económicas, de planeamento e autonomia.

No quadro abaixo encontra-se a distribuição das atividades por ciclo de ensino:

Ciclo de Ensino	Nº de Atividades	Percentagem (%)
Pré-Escolar	8	12,3%
1.º Ciclo	40	61,5%
2.º Ciclo	30	46,2%
3.º Ciclo	34	52,3%

Nota: Alguns projetos abrangem mais do que um ciclo simultaneamente. A percentagem é relativa ao total de 65 atividades listadas.

Atividades transversais (abrangem todos os ciclos):

- 5 projetos foram comuns aos 4 níveis de ensino.
 - *Projeto Bibliotecas Solidárias.*
 - *Marcha pelo Autismo.*
 - *Programa DECOJovem.*
 - *Risco Sísmico – A TERRA TREME.*
 - *Projeto Crescer em Cidadania "Iguais na diferença".*

Estas ações promoveram coesão curricular e transversalidade, reforçando a articulação vertical entre ciclos.

Pode-se concluir que:

- o 1.º Ciclo foi o mais abrangido pelas atividades (61,5%), revelando um forte investimento na formação de base em cidadania.
- o 3.º Ciclo foi o segundo mais contemplado (52,3%), com forte aposta em temáticas como cidadania ativa, saúde mental, comportamentos de risco e projetos interdisciplinares (ex.: *eTwinning*).
- a diversidade temática dos projetos refletiu um currículo de Cidadania e Desenvolvimento rico e equilibrado, alinhado com os eixos estruturantes do Perfil dos Alunos.
- há evidência clara de articulação entre ciclos, com projetos comuns e continuidade de temas ao longo da escolaridade obrigatória.

ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO:

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO
PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DOS ALUNOS
AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS
RECURSOS EDUCATIVOS
ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR**

Referente: **ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO**

Indicadores:

- Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.
- Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...).
- Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, ...).
- Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem.

No que se refere às Estratégias de Ensino e Aprendizagem Orientadas para o Sucesso, destacam-se as seguintes:

Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens.

O Agrupamento de Escolas evidenciou um conjunto robusto de estratégias diferenciadas e ajustadas ao perfil dos alunos, com foco na autonomia, no pensamento crítico, na resolução de problemas e no trabalho em equipa:

- diferenciação pedagógica e metodologias inclusivas - adaptaram-se conteúdos, ritmos e recursos para alunos com dislexia, discalculia, PHDA, PEA, entre outros, promovendo uma aprendizagem significativa e acessível.
- uso de tecnologias como mediadores da aprendizagem - aplicações como *Hypatiamat*, *SuperTmatik*, Escola Virtual, *Canva*, *Word Art*, *ChatGPT*, *Naturalreaders*, entre outras, foram utilizadas como ferramentas de apoio à aquisição de competências.
- projetos práticos e interdisciplinares - incluíram investigação científica (ex: construção de hotéis para polinizadores), DAC, e apresentações públicas (ex: "Aventuras na Internet em Segurança").
- avaliação formativa contínua - aplicou-se sistematicamente a avaliação formativa, com critérios transversais definidos e práticas de coadjuvação.
- desenvolvimento de competências socioemocionais - projetos como "*Quiet Your Mind*", bem como ações de diálogo individualizado com os alunos, promoveram a empatia, a autorregulação e a motivação.

Estas práticas responderam diretamente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, desenvolvendo competências-chave como a autonomia, a responsabilidade, o espírito crítico e a criatividade.

Recurso privilegiado a metodologias ativas centradas no aluno.

Evidenciou-se um forte investimento em metodologias ativas, dando protagonismo ao aluno na construção das suas aprendizagens:

- trabalho por projeto (*Project Based Learning*) - projetos como *eTwinning*, *CodingLab*, *Why English?*, *Design Thinking*, promoveram a autonomia, a pesquisa e a criação de produtos finais.
- sala de aula invertida - foi utilizada como modelo de aprendizagem ativa, permitindo ao aluno explorar conteúdos antes das aulas e dedicar o tempo presencial à aplicação e discussão.
- trabalhos experimentais e práticos - por exemplo, nas Ciências, Educação Musical, Educação Física e Educação Visual, com forte componente experiencial.
- gamificação e jogos educativos - utilizaram-se ludicamente e de forma intencional jogos como forma de motivar os alunos e reforçar aprendizagens.
- metodologias integradas no SNIPI e Educação Especial - intervenção precoce personalizada, avaliação dinâmica, partilha de recursos com as famílias, e planos adaptados às necessidades e progressão das crianças.

Mediante recurso a metodologias ativas e centradas no aluno procurou-se, no agrupamento, promover uma aprendizagem participativa, contextualizada e significativa.

Estratégias de aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo entre alunos.

Houve ampla evidência de que o agrupamento valorizou o trabalho colaborativo entre os alunos como pilar essencial para o sucesso:

- aprendizagem cooperativa formalizada - aplicaram-se metodologias como *Think-Pair-Share*, *Cooperative Learning*, *Reciprocal Questioning*, *Role-play*.
- trabalho em pares e pequenos grupos - foi uma prática sistemática, com foco na entreajuda, regulação interpares, responsabilização conjunta e produção colaborativa.
- mentorias e partilha entre pares - foram especialmente relevantes em contextos de alunos com necessidades educativas e na promoção de competências em LGP.
- assembleias de turma e atividades entre turmas - fomentaram a escuta ativa, a responsabilização e o diálogo democrático.

- projetos com envolvimento familiar e interinstitucional - a abertura à comunidade e as parcerias promoveram redes colaborativas mais amplas.

Estas estratégias revelaram uma cultura escolar colaborativa e solidária, com impacto direto na motivação, inclusão e responsabilidade dos alunos.

Estratégias para a manutenção de ambientes propícios à aprendizagem.

O ambiente pedagógico foi construído com intencionalidade, sendo favorável à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos:

- organização da sala e rotinas estruturadas - a utilização de instrumentos de monitorização como quadros de presenças, calendário, aniversários e eleição do chefe do dia promoveu a estabilidade e a responsabilidade coletiva.
- gestão do comportamento e motivação - plataformas como TEAMS, *ClassDojo* (no 1.º Ciclo) e dinâmicas como jogos e reforço positivo aumentaram o envolvimento e a autorregulação.
- inclusão e diversidade - apoio a alunos estrangeiros, práticas adaptadas para alunos com NE, e mediação linguística e cultural.
- apoio individualizado e tutorias - instrumentos como coadjuvações, tutoria autorregulatória, mediação com encarregados de educação, e equipas multidisciplinares garantiram atenção à singularidade de cada aluno.
- ambientes calmos e respeitadores – o trabalho nas turmas de música, projetos socioemocionais e estratégias de escuta ativa contribuíram para ambientes de respeito, bem-estar e concentração.

A escola demonstrou uma atenção permanente ao ambiente de sala como condição essencial para o sucesso das aprendizagens.

Do anteriormente referido, considerou-se que no agrupamento se procurou uma prática pedagógica fortemente estruturada, inclusiva, diversificada e centrada no aluno. Destacaram-se:

- a diversificação estratégica das metodologias.
- o protagonismo ativo do aluno no processo de aprendizagem.
- a valorização da cooperação e da regulação entre pares.
- a criação intencional de ambientes de aprendizagem positivos.

Foram dinamizadas de acordo com o Plano de Formação as seguintes ações:

- as potencialidades do *Teams* nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem.
- educação Inclusiva – a EMAEI enquanto recurso organizacional.
- ferramentas Digitais no 1.º Ciclo.
- ACD Intuitivo - introdução à plataforma de avaliação.
- sessão (in)formativa Plataforma *MS Teams*.

Estas práticas estiveram profundamente alinhadas com os referenciais curriculares nacionais (Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos, Plano Aprender+ Agora), refletindo uma cultura organizacional orientada para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos alunos.

Referente: **PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DOS ALUNOS**

Indicadores:

- Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários).

Os dados recolhidos apontaram práticas relevantes no âmbito da adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

As medidas foram personalizadas e adequadas às necessidades dos alunos, com base em:

- identificação precoce e sistemática: A identificação dos alunos em risco ou com dificuldades foi feita pelos diretores de turma.

- estratégias de intervenção diferenciadas: Foram aplicadas estratégias como tutorias, encaminhamentos e medidas específicas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018.
- partilha de informações: Realizaram-se reuniões regulares com partilha de informações relevantes sobre o perfil dos alunos, nomeadamente as suas necessidades educativas, características e comportamento.

Estas práticas apontaram para uma resposta educativa centrada no aluno, ajustada à sua evolução e em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Monitorização dos apoios.

A monitorização contínua dos apoios e das medidas aplicadas realizou-se através dos conselhos de turma, que atuaram como uma instância de avaliação e ajuste das medidas aplicadas, e através de questionários de monitorização aplicados pela EMAEI. Esta abordagem reforçou a eficácia dos apoios, assegurando que estes não foram estáticos, mas sim dinâmicos e ajustados às mudanças no percurso dos alunos.

Envolvimento dos intervenientes.

O envolvimento de diferentes intervenientes nos processos educativos realizou-se através da articulação entre diretores de turma, docentes, técnicos especializados e serviços de apoio. A partilha de informação entre os profissionais foi sistemática, sustentando uma cultura colaborativa na definição e no reajustamento dos apoios.

Estas ações contribuíram para uma escola inclusiva, responsável e centrada nas necessidades reais dos alunos, de acordo com os princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018 e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Com base na análise dos relatórios das diferentes estruturas e departamentos, verificou-se uma resposta educativa estruturada e intencionalmente orientada para os seguintes pontos:

- identificação precoce e acompanhamento personalizado - destacou-se a existência de um sistema de sinalização precoce, realizado em articulação entre professores, educadores, técnicos especializados e os serviços de psicologia e orientação. Esta prática permitiu atuar desde o início do ano letivo, com base em sinais de risco educativo e social, e garantiu uma intervenção preventiva e não meramente reativa, essencial para alunos em desvantagem.
- estratégias pedagógicas diferenciadas e inclusivas com a adoção de metodologias diferenciadas (promoção de competências socioemocionais, utilização de estratégias colaborativas e recursos adaptados, inclusão de práticas que estimularam o envolvimento ativo dos alunos).

A intervenção pedagógica foi ao encontro de uma lógica de resposta multinível, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, ajustando o ensino às necessidades reais de cada aluno.

Apoios complementares e reforço das aprendizagens.

Foram implementados apoios complementares e de reforço das aprendizagens (dentro e fora do horário letivo), especialmente nas áreas de:

- leitura.
- escrita.
- cálculo.
- competências transversais.

Esta intervenção foi promovida por docentes e técnicos especializados, permitindo uma resposta multidisciplinar ajustada aos ritmos e dificuldades dos alunos.

Envolvimento da comunidade e articulação interinstitucional.

Através de parcerias com a autarquia, IPSS e associações locais, assegurou-se:

- a alimentação, material escolar e transporte.

- o apoio psicossocial e a oferta de atividades extracurriculares.

Ambientes inclusivos e valorização da diversidade.

Estes ambientes foram criados mediante:

- promoção da diversidade cultural, social e linguística.
- combate à discriminação através de projetos de cidadania e inclusão em todos os ciclos.

Estas medidas reforçaram o papel da escola como um espaço de pertença e participação ativa, crucial para os alunos vulneráveis.

Apoio Tutorial Específico (ATE):

- 42 alunos foram acompanhados (11 no 2.º Ciclo, 19 no 3.º Ciclo e 12 com ATE).
- não houve registo de recusas por parte dos encarregados de educação, nem transferências ou desistências significativas.

A implementação do ATE e das Tutorias Autorregulatórias constituiu uma medida estratégica de acompanhamento individual, que reforçou a ligação entre o aluno e a escola, contribuindo para a sua retenção e sucesso.

- Práticas de promoção da excelência escolar.

Para promover a excelência escolar, várias práticas foram implementadas e direcionadas ao desenvolvimento académico e ao bem-estar geral dos alunos. Salientam-se:

- valorização de talentos em diferentes áreas.
- atribuição de prémios (Prémio de Mérito do Agrupamento (Académico, Desportivo e Cívico) e Prémio de Mérito Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco).
- participação em projetos.
- divulgação de trabalhos/ projetos.
- incentivo à participação em concursos.

- Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.

Prevenir a retenção, o abandono e a desistência escolar envolveu a implementação de medidas abrangentes que abordaram as causas subjacentes, tais como a articulação com os encarregados de educação através de reuniões, o encaminhamento para o SPO, o encaminhamento para a CPCJ, a comunicação com a EMAT e as reuniões com o GAAF. Ao longo do ano letivo foram aplicadas diversas medidas a seguir elencadas:

- a realização de reuniões com os Encarregados de Educação com a definição de medidas a adotar no sentido de prevenir a retenção/ abandono ou desistência dos alunos.
- a identificação e apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas pessoais, disponibilizando os serviços do SPO na ajuda dos alunos a lidar com problemas emocionais e sociais que possam afetar o desempenho escolar.
- a flexibilidade curricular com a adaptação do currículo de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, com opções relevantes e motivadoras.
- no âmbito do EP, o diálogo constante e individualizado com os formandos no sentido de evitar a sua desistência.

Referente: AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS

Indicadores:

- Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.
- Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário).

- Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos.
- Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa).
- Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA).

A política de avaliação e classificação do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva orienta-se pelo documento “Para uma Avaliação ao Serviço das Aprendizagens”, o qual estabelece quatro domínios comuns a todos os ciclos e disciplinas: Conhecimento, Comunicação, Cidadania e Resolução de Problemas.

Os grupos disciplinares definem os domínios específicos que se enquadram em cada um destes domínios, bem como a respetiva ponderação, os instrumentos e as técnicas de avaliação a privilegiar. A aferição dos domínios referidos foi realizada pelos diferentes departamentos curriculares e aprovada em Conselho Pedagógico.

A informação resultante do processo de avaliação assume um papel central no percurso educativo dos alunos. Neste sentido, o Agrupamento definiu orientações claras que asseguram uma devolução de informação eficaz e formativa.

No que respeita aos alunos, a comunicação das informações foi assegurada pelos docentes de forma personalizada, sistemática e objetiva. O recurso ao feedback formativo e sumativo permitiu aos alunos identificar áreas de melhoria, refletir sobre o seu desempenho e desenvolver competências de forma progressiva.

O sistema de avaliação implementado visa promover cada vez mais a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, incentivando-os a analisar e interpretar o seu progresso através de diferentes formatos de devolução de informação.

A preocupação dos docentes em fornecer informações ajustadas às necessidades individuais e ao contexto educativo de cada aluno foi essencial para criar um ambiente de confiança, no qual os alunos se sentissem motivados a utilizar o feedback para consolidar e aprofundar as aprendizagens.

Relativamente às famílias, a informação disponibilizada cumpriu sempre os prazos definidos. Foram utilizados diversos canais de comunicação, nomeadamente reuniões presenciais, boletins informativos, plataformas digitais, correio eletrónico e aplicações móveis destinadas à comunicação escolar.

No final de cada período letivo, bem como nos momentos de avaliação intercalar, foram disponibilizados relatórios periódicos com informação detalhada sobre o desempenho académico e os resultados das avaliações.

Realizaram-se ainda reuniões individuais com os encarregados de educação, com vista à análise mais aprofundada do progresso dos alunos. Estas reuniões constituíram momentos de partilha e reflexão conjunta, permitindo a troca de informações, a partilha de feedback e a definição de estratégias de apoio ao desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação com finalidade formativa é entendida como uma ferramenta pedagógica essencial, orientada para a melhoria contínua das aprendizagens através do fornecimento regular de feedback. Desde a implementação desta abordagem no Agrupamento, observou-se uma melhoria significativa nos resultados dos alunos (cf. relatórios da Coordenação de Diretores de Turma), o que permite concluir que o uso sistemático da avaliação formativa, enquanto modalidade central de avaliação, contribuiu para aprendizagens mais consistentes e resultados mais positivos.

Referente: RECURSOS EDUCATIVOS

Indicadores:

- Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...].
- Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância).
- Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.

RECURSOS EDUCATIVOS EQUIPAMENTOS
<ul style="list-style-type: none">• Fundo documental das BE (incluindo manuais adotados do 1.º ao 9.º Ano – 1 exemplar aluno)• Programa “Bibliotecas em Linh@” - Biblioteca Digital RED com curadoria de conteúdos (Equipa PLC na plataforma MS Teams)• Blogue da BE• Pasta Digital de RED para Cidadania e Desenvolvimento• Murais RED – Recursos Educativos Digitais• Jogos e malas pedagógicas• Equipamentos tecnológicos: computadores portáteis; videoprojetor portátil; robôs; óculos Meta Quest 2 (RV); T-shirt EVO (RA); Merge Cube (RA) e dispositivos móveis (<i>tablets</i>)

Utilização dos Recursos Educativos.

No que concerne aos recursos educativos, verificou-se a sua utilização em diferentes contextos, com um foco na diversidade e atualização:

- Biblioteca Escolar - o fundo documental da Biblioteca Escolar encontrava-se atualizado, incluindo manuais escolares do 1.º ao 9.º Ano, com um exemplar por aluno, e bibliografia de apoio ao currículo. A biblioteca também disponibilizava acesso a múltiplos formatos (físico e digital), jogos, malas pedagógicas e murais de Recursos educativos Digitais, o que promoveu aprendizagens lúdicas e diferenciadas.
- plataformas digitais - a plataforma Wordwall foi utilizada para a criação de mais de 200 recursos, e outras ferramentas digitais abertas também foram empregues, contribuindo para a realização de atividades interativas e personalizadas. Esta utilização foi particularmente relevante no apoio a alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- equipamento tecnológico - o agrupamento dispõe de um equipamento tecnológico variado, que inclui computadores portáteis, *tablets*, videoprojetores portáteis e equipamentos inovadores como robôs, *Merge Cube*, óculos *Meta Quest 2* e *T-shirt EVO*. A utilização destas tecnologias, com aplicações em realidade aumentada e virtual (RA/RV), demonstrou uma abordagem pedagógica atualizada e centrada na experiência sensorial e imersiva do aluno.
- ambientes de divulgação digital - o blogue da BE, a Pasta Digital de RED para Cidadania e Desenvolvimento e plataformas como o *MS Teams* foram usados para a curadoria e partilha de conteúdos. Estes ambientes garantiram o acesso equitativo à informação por parte de alunos, docentes e famílias.

Constatou-se um uso consistente e planeado de recursos digitais, físicos e tecnológicos, os quais se encontravam articulados com o currículo e adaptados a diversas faixas etárias e estilos de aprendizagem.

Adequação dos Recursos Educativos.

A adequação dos recursos às características e contextos de crianças e alunos (presencial, ensino doméstico) foi uma preocupação. A sua acessibilidade e ajustamento às necessidades individuais dos alunos foram particularmente evidentes nos seguintes pontos:

- recursos adaptados para alunos com medidas adicionais (Adaptações Curriculares Significativas): A sala multiusos e as plataformas digitais foram utilizadas para dar resposta às

necessidades de aprendizagem diferenciadas de alunos com medidas adicionais, promovendo a igualdade de oportunidades.

- utilização das BE como espaços multifuncionais: As bibliotecas funcionaram não só como centros de leitura e pesquisa, mas também como locais de estudo, apoio à realização de tarefas e apoio às aulas.
- ações de formação e oficinas digitais: As ações de formação e oficinas digitais, realizadas com o objetivo de capacitar a comunidade educativa, possibilitaram uma maior autonomia digital de alunos, docentes e famílias, o que se revelou crucial.

A distribuição dos recursos evidenciou uma clara adaptação a múltiplos contextos educativos, promovendo a acessibilidade, a inclusão e a continuidade da aprendizagem.

Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem.

O Centro de Apoio à Aprendizagem foi identificado como uma estrutura central no apoio à inclusão.

As suas práticas demonstraram uma utilização eficiente e intencional dos recursos disponíveis:

- intervenção em diferentes espaços e contextos: o CAA interveio em diversos locais, como a Biblioteca Escolar (para reforço da aprendizagem), o refeitório escolar (para desenvolvimento da autonomia pessoal) e as Unidades Especializadas (para aplicação de metodologias de ensino estruturado). Estágios de desporto e atividade física também foram realizados para a inclusão de alunos com Necessidades Específicas nas disciplinas de grupo-turma (e.g., Educação Física, Educação Visual), com ganhos na autonomia e na psicomotricidade.
- apoio a alunos com medidas adicionais (Adaptações Curriculares Significativa): a Sala Multiusos e os técnicos do CAA garantiram apoio regular e diferenciado, funcionando como uma extensão ao trabalho da sala de aula e em articulação com os docentes.
- função integradora e colaborativa do CAA: o CAA atuou como uma estrutura organizativa agregadora de saberes, recursos e competências, contribuindo para o sucesso educativo através do trabalho articulado com professores e técnicos. Participou ainda na promoção da autonomia pessoal e social dos alunos, através de atividades contextualizadas e ajustadas.

Em suma, o CAA foi efetivamente rentabilizado como um centro de suporte à inclusão e à diferenciação pedagógica, intervindo em diversas frentes e com múltiplos recursos.

Referente: ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

Indicadores:

- Diversidade de formas de participação das famílias na escola.

Considera-se que a participação das famílias na escola apontou para uma ampla e intencional diversidade de formas de participação das mesmas, que se manifestou:

- no acompanhamento do percurso escolar dos filhos.
- na colaboração ativa em projetos curriculares e extracurriculares.
- na promoção de iniciativas solidárias, culturais e formativas.
- na vida institucional e organizacional da escola.

Estas práticas refletiram uma escola aberta à comunidade, promotora de relações de proximidade, corresponsabilidade e participação ativa das famílias, como previsto no quadro legal e normativo nacional (nomeadamente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nos princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular).

Elencam-se exemplos da participação das famílias na escola.

- Projetos curriculares com presença ativa dos pais nas salas de aula, como:
 - Projeto Camões, *Why English?*, A matemática no quotidiano, Matemática e as Profissões.
 - *escola aberta aos pais*, em que os encarregados de educação partilham as suas profissões.
 - sessões de leitura e atividades culturais relacionadas com o contexto familiar e linguístico dos alunos (Itália, País de Gales, “O Bicho-da-Seda”).

- Projetos de leitura em família:

- Já Sei Ler, Venha Ler Connosco, Ler em Família.
- atividades como “À noite na biblioteca” e “Semana da leitura”, com sessões partilhadas entre pais e alunos.

Este tipo de participação valorizou o papel das famílias no processo de aprendizagem, reforçando a articulação escola-família.

Participação em eventos festivos e culturais.

Existiu uma forte tradição de envolvimento familiar em festas e celebrações escolares, incluindo:

- Festa de Natal, Carnaval, Magusto, Festival das Sopas, Festa Final de Ano, Dia Nacional do Pijama, Janeiras, entre outros.

Estas atividades fortaleceram o sentido de pertença à comunidade educativa e permitiram a aproximação das famílias ao quotidiano escolar.

Envolvimento em campanhas solidárias e projetos de cidadania.

As famílias participaram em iniciativas de caráter cívico e solidário, como:

- corrente solidária (recolha de tampinhas e caricas).
- recolha de bens alimentares e de rolhas de cortiça (*Green Cork*).
- projetos ambientais e de proteção animal (ex. Patinhas Soltas! com o CERAS).

Este tipo de envolvimento reforçou valores de responsabilidade social e aprofundou a ligação entre a escola, as famílias e a comunidade.

Participação na vida institucional da escola através de:

- participação em reuniões formais e informais com diretores de turma, direção, GAAF e EMAEI.
- presença nos conselhos de turma através de representantes.
- respostas a inquéritos e contributos para a avaliação interna e melhoria do agrupamento.
- sessões de esclarecimento com o Diretor e envolvimento na organização de visitas de estudo e angariação de fundos.

Esta participação institucional mostrou transparência na gestão da escola e corresponsabilização das famílias no processo educativo.

Formação e capacitação das famílias.

Foram promovidas palestras, workshops e ações de sensibilização com e para os encarregados de educação, como:

- *nutrição* para famílias felizes, cibersegurança, geodiversidade, brigada dos lanches, rastreio visual
- envolvimento em programas como SER+, *Better Internet for Kids*, Educação para a Saúde, Plano Nacional de Cinema.

Estas iniciativas fortaleceram o papel educativo das famílias e favoreceram uma relação de parceria efetiva com a escola.

- Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, ...).
- Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva).

O envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo foi frequente, estruturado e diversificado, com destaque para:

- comunicação regular e acessível.
 - utilização de correio eletrónico, telefone e reuniões presenciais.

- contactos formais (reuniões trimestrais, entrega de fichas de avaliação) e informais (entradas/saídas da escola).
- partilha de fichas informativas, relatórios periódicos e RIPA, sempre dentro dos prazos.
- participação ativa na monitorização das aprendizagens.
 - os encarregados de educação tomam conhecimento e acompanham a avaliação das medidas de suporte à aprendizagem, incluindo reuniões individuais para análise do progresso dos seus educandos.
- qualidade da informação devolvida
 - os docentes analisam os dados (provas de avaliação externa) e fazem a devolução aos pais com interpretação pedagógica clara.
 - a comunicação foi descrita como eficaz, regular e personalizada.

Foram ainda implementadas ações que promoveram a participação ativa dos mesmos no acompanhamento do percurso educativo dos seus educandos, nomeadamente:

- participação em estruturas formais.
 - Os pais estavam representados no Conselho Geral, colaborando na tomada de decisões e aprovação de documentos estruturantes.
 - As suas sugestões foram consideradas em reuniões com os diretores de turma.
- envolvimento nas equipas multidisciplinares.
 - Participação efetiva nas reuniões da EMAEI variável, acompanhando todo o processo de definição e aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- avaliação e melhoria contínua.

O agrupamento realizou avaliações regulares do envolvimento escola-família através de inquéritos e reuniões realizados por diferentes estruturas, recolhendo feedback dos encarregados de educação para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA:

MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO

MECANISMOS DE REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO

MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS

Referente: **MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO**

Indicadores:

- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo.
- Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.

Ao longo do ano letivo, o agrupamento implementou uma série de mecanismos de autorregulação que contribuíram significativamente para a consistência e a melhoria das práticas pedagógicas. A planificação e a avaliação foram realizadas de forma a ajustar a prática educativa ao desenvolvimento, aos interesses e às necessidades dos alunos.

A consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo ficou evidente em diversas ações:

- reuniões colaborativas - as dúvidas e dificuldades que surgiram foram analisadas e discutidas em reuniões de trabalho colaborativo e de departamento. Estas discussões permitiram ultrapassar constrangimentos e otimizar a prática letiva.
- apoio psicopedagógico - o apoio psicopedagógico em contexto de sala de aula funcionou como um mecanismo de autorregulação contínuo. A presença do docente de educação especial permitiu monitorizar a eficácia das estratégias e das adaptações curriculares em tempo real, possibilitando ajustes *in loco* e feedback construtivo entre pares. Esta prática assegurou que as

adaptações estivessem alinhadas com as Aprendizagens Essenciais e os objetivos individuais de cada aluno, contribuindo para a consistência curricular.

- unidades de Ensino Estruturado - nas UE, as dinâmicas de trabalho colaborativo funcionaram como mecanismos de autorregulação coletiva. As reuniões de equipa regulares, a partilha de experiências e a discussão de casos permitiram uma avaliação conjunta da eficácia das metodologias e da progressão dos alunos. Este ciclo de planificação, implementação, observação e ajuste assegurou a consistência das práticas ao nível da UE.
- comunicação bilingue (EREB) - a Equipa de Ensino e Reabilitação Bilingue, o apoio baseado numa comunicação bilingue (Língua Gestual Portuguesa e Língua Portuguesa) foi um poderoso mecanismo de autorregulação. A necessidade de garantir a compreensão e o acesso ao currículo em duas línguas exigiu uma reflexão e adaptação constantes das estratégias de ensino, materiais e metodologias de avaliação, garantindo a consistência no acesso ao currículo para alunos surdos.

As práticas de autorregulação implementadas contribuíram diretamente para a melhoria da prática letiva, nomeadamente através de:

- análise e ajustamento contínuo - a planificação semanal foi revista e ajustada de forma contínua, com base nas aprendizagens consolidadas e nas dificuldades identificadas. As dificuldades detetadas deram origem à implementação de medidas diferenciadas e à ativação de apoio educativo específico.
- avaliação formativa - foram utilizados instrumentos de avaliação formativa para monitorizar o progresso dos alunos, o que permitiu adequar a prática pedagógica. O balanço trimestral do nível de leitura e escrita dos alunos do 2.º Ano é um exemplo desta prática.
- supervisão e *feedback* - a supervisão entre pares nas disciplinas de Inglês, espanhol, português e matemática promoveu a reflexão partilhada sobre as práticas pedagógicas. A análise conjunta dos documentos orientadores (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais) e a aferição de metodologias antes e após as aulas de coadjuvação também foram evidências desta prática.
- autoavaliação - foi implementada a prática "Avaliar para Melhorar" na turma ST2B, onde a avaliação do desempenho dos alunos orientou a turma. A autoavaliação sistemática, com recurso à plataforma *ClassDojo*, formulários e grelhas de registo, integrou todas as atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano. Os alunos preencheram fichas de autoavaliação, facilitando a monitorização e a sua própria reflexão crítica.
- projetos de investigação - o Projeto Ambiental "*Life, Life*", em cooperação com a Universidade de Évora, centrado no estudo dos amiais, utilizou inquéritos preenchidos pelos alunos antes e depois da atividade. Esta análise comparativa permitiu validar e ajustar as estratégias pedagógicas.
- trabalhos práticos - a realização de trabalhos práticos (exposições, concursos, visitas de estudo, produção escrita) e o recurso a grelhas de observação do desempenho dos alunos foram práticas que permitiram uma avaliação diversificada e aprofundada, contribuindo para a melhoria contínua.

As evidências destes mecanismos de autorregulação encontram-se devidamente registadas e disponíveis para consulta, confirmando o compromisso do agrupamento com a autorreflexão e a melhoria contínua da sua prática educativa.

Referente: MECANISMOS DE REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO

Indicadores:

- Consistência das práticas de regulação por pares.
- Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva.
- Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.
- Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.

A consistência das práticas de regulação por pares e a colaboração sistemática foram elementos centrais na planificação e no desenvolvimento da atividade letiva do agrupamento. A partilha de práticas realizou-se em reuniões de departamento, trabalho colaborativo e de estabelecimento.

- Reuniões estruturadas - reuniões semanais de trabalho colaborativo, reuniões mensais dos conselhos de ano e reuniões de departamento foram realizadas para planificação, partilha de boas práticas e avaliação curricular. As atas e sínteses reflexivas após cada reunião asseguraram o registo das decisões e das estratégias comuns, garantindo a continuidade do trabalho.
- Articulação multifacetada - a articulação sistemática entre educadores, professores, diretores de turma e técnicos especializados foi o cerne da regulação por pares. Esta colaboração transversal proporcionou uma visão holística do aluno, resultando em estratégias pedagógicas mais alinhadas e eficazes.
- Trabalho em coadjuvação - a cooperação entre docentes foi uma prática comum, com reflexão antes e após as aulas de coadjuvação. As práticas de regulação por pares ocorreram neste contexto e sempre que foi necessário, com a produção de planificações conjuntas e a partilha de instrumentos de avaliação.

Partilha de Práticas Científico-Pedagógicas Relevantes

O agrupamento demonstrou uma cultura de partilha de práticas, contribuindo para a melhoria da prática letiva:

- disseminação de Metodologias - houve uma troca de experiências sobre o uso de ferramentas digitais, práticas inclusivas e metodologias inovadoras em diversos contextos, especialmente no 1.º Ciclo. Canais como as plataformas Microsoft Teams e o EdiLIM foram utilizados para disseminar estratégias inovadoras e materiais didáticos adaptados.
- supervisão Pedagógica - a supervisão entre pares, através da observação e reflexão conjunta da prática letiva, foi realizada em diversas disciplinas.
- cooperação Inter-redes - no âmbito do Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância, a articulação entre as redes de Saúde, Educação e Segurança Social foi um exemplo robusto de trabalho colaborativo a um nível mais alargado, assegurando um suporte abrangente e contínuo.

Contribuição para a Melhoria da Prática Letiva

Os mecanismos de regulação por pares e o trabalho colaborativo contribuíram diretamente para a melhoria da prática letiva, através de:

- análise e reflexão - a análise e a reflexão trimestral sobre as práticas letivas foram realizadas no trabalho colaborativo. Balanços de final de período funcionaram como mecanismos formais de regulação, onde as equipas analisaram o progresso dos alunos e a eficácia das intervenções, redefinindo planos para o período seguinte.
- aferição e ajuste - a produção conjunta de instrumentos de avaliação formativa e sumativa, com aferição de critérios de correção, e a produção de materiais didáticos diversificados demonstrou o esforço coletivo para adequar o ensino às especificidades dos alunos.
- alinhamento pedagógico - momentos de planificação vertical conjunta, principalmente na disciplina de Música, permitiram a passagem de experiência pedagógica e a adoção de metodologias uniformes, visíveis, por exemplo, na atuação conjunta de alunos de diferentes anos em eventos como o Sarau Musical.

As evidências destes mecanismos de regulação encontram-se devidamente registadas nas atas de departamento, de grupo e nos sumários do trabalho colaborativo.

- Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.

A reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas demonstrou um impacto positivo e significativo no desempenho global dos alunos. A análise dos resultados, a par com a observação das práticas, evidenciou a pertinência e o sucesso das abordagens pedagógicas adotadas.

- Resultados de Sucesso Escolar: as taxas de sucesso por disciplina, assim como a qualidade do sucesso alcançada, foram notórias. As percentagens globais de sucesso foram superiores a 91%, e a qualidade do sucesso ultrapassou os 62%. Em alguns grupos, as taxas globais de qualidade de sucesso atingiram 79% e as de sucesso 99%. Estes resultados, passíveis de verificação em relatórios e balanços de avaliação, validaram as metodologias e estratégias utilizadas. As estratégias foram ajustadas ao longo do ano para melhorar a qualidade do sucesso, demonstrando uma abordagem flexível e adaptativa.
- Intervenção Personalizada: a eficácia das metodologias no Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância foi demonstrada pela intervenção personalizada e flexível, que atendeu às necessidades de cada criança e da sua família. O envolvimento familiar foi um pilar fundamental, garantindo que as estratégias de intervenção fossem aplicadas e generalizadas no contexto de vida diária da criança. Este modelo assegurou que as aprendizagens fossem significativas e transferíveis, promovendo um desenvolvimento harmonioso e sustentável.
- Diferenciação e Inclusão: a eficácia das metodologias nos grupos 910 e 920 baseou-se na integração do apoio psicopedagógico como um catalisador para a autonomia, o desenvolvimento socioemocional e a inclusão plena dos alunos. A adaptação dos processos e produtos de aprendizagem às necessidades individuais foi um ponto forte, reconhecendo que "os alunos aprendem de formas diferentes". Este foco na diferenciação foi crucial para o sucesso escolar e para a preparação dos alunos para os desafios futuros.
- Especialização: no caso específico dos alunos surdos, a reflexão sobre a eficácia das metodologias apontou para a indispensabilidade da interação e das práticas especializadas de docentes e técnicos. A intervenção direcionada, visando a correção fonológica/ortográfica da linguagem oral e escrita, demonstrou uma compreensão aprofundada das particularidades linguísticas destes alunos, sendo um fator-chave para o seu sucesso escolar.

Em suma, as metodologias aplicadas demonstraram elevada eficácia por serem:

- centradas no aluno/família – a personalização e a adaptação foram a base das intervenções.
- inclusivas e capacitadoras - promoveram a autonomia, as competências socioemocionais e o acesso equitativo ao currículo.
- contextualizadas e generalizáveis - as estratégias foram pensadas para serem aplicadas e integradas nos diversos contextos de vida dos alunos.
- especializadas - a atenção a necessidades específicas evidenciou um compromisso com a qualidade e a especificidade da intervenção.

A reflexão sobre as metodologias aplicadas, realizada em reuniões de trabalho colaborativo, validou a importância de uma abordagem flexível e adaptativa, onde a colaboração e a personalização foram os motores do sucesso educativo.

Referente: MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS

Indicadores:

- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças.
- Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

No que diz respeito aos mecanismos de regulação pelas lideranças, verificou-se uma consistência na aplicação de métodos e procedimentos ao longo do ano letivo. Esta uniformidade e estabilidade foi evidente em vários contextos, promovendo a previsibilidade, a confiabilidade e a transparência nas práticas dos diversos departamentos e estruturas do agrupamento.

A atuação das lideranças contribuiu significativamente para a criação de um ambiente de trabalho mais equitativo, que se revelou propício ao desenvolvimento profissional contínuo. Ao estabelecerem e manterem práticas consistentes, as lideranças garantiram que as abordagens pedagógicas e os procedimentos de avaliação fossem aplicados de forma justa e uniforme em toda a escola.

Esta consistência teve um impacto direto na melhoria da prática letiva. Ao promover uma cultura de aperfeiçoamento constante e de aprendizagem contínua, as lideranças capacitaram os docentes a refletir sobre as suas estratégias e a ajustá-las com base em *feedback* claro e diretrizes estáveis. A clareza e a previsibilidade proporcionadas por esta regulação permitiram que os professores se concentrassem na inovação pedagógica e na adaptação do ensino às necessidades dos alunos, sabendo que contavam com um quadro de referência sólido e fiável.

PONTOS FORTES | CONSTRANGIMENTOS | PROPOSTAS DE AÇÃO

PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none">• Departamento Curricular do 1.ºCiclo coeso e dinâmico e liderança atenta, firme, determinada, democrática, ativa, abrangente e dinâmica.• Reuniões regulares de Conselho de Ano, com foco na articulação curricular e na monitorização do percurso dos alunos.• Trabalho conjunto entre o SPO e educadoras, professores titulares de turma, diretores de turma e direção.• Boa articulação entre os docentes do agrupamento com o GAAF e entre todos os agentes educativos.• Articulação entre estruturas para dar resposta às necessidades específicas dos alunos.• Controle eficaz das faltas dos alunos, por parte do DT, para que possa ser dada uma resposta adequada às situações de absentismo.• Contacto permanente do diretor de turma com o encarregado de educação.• Parceria família-escola fortalecida e envolvimento da comunidade escolar na cultura dos alunos estrangeiros e destes na cultura e tradições portuguesas.• Partilha de práticas pedagógicas, estratégias de diferenciação e metodologias inclusivas.• Capacidade de ajustamento das práticas letivas com base nos resultados e nas necessidades identificadas.• Promoção e implementação de um ensino-aprendizagem mais prático, com dinamização interativa das aulas.• Existência de apenas um aluno com surdez por turma permitindo um acompanhamento, pela Intérprete de Língua Gestual, mais eficaz.• Desenvolvimento linguístico e combate às barreiras linguísticas promovido pela Mediadora Linguística.
----------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de projetos de cidadania com impacto na comunidade educativa e integração eficaz dos temas do Referencial de Educação para a Cidadania com os domínios das várias disciplinas. • Estágios de Desporto e Atividade como suporte ao trabalho desenvolvido nas turmas de alunos com PEA, nas disciplinas de Educação Física e de Educação Visual. • Apoio das Técnicas Especializadas e Assistentes Operacionais às três UE-EE para alunos com Perturbação do Espetro do Autismo. • Contributo muito positivo com o GAAF por parte das entidades intervenientes. • Resposta à medida educativa - Leitura de enunciados. • Possibilidade de haver respostas educativas temporárias, mais específicas. • Supervisão pedagógica na disciplina de Matemática, 3.ºCiclo. • Planos de intervenção personalizados e progressivos. • Estratégias de ensino dinâmicas e inclusivas. • Resposta educativa, da Animadora Socioeducativa, mais coesa e centrada no aluno. • Trabalho colaborativo que permite uma articulação mais eficaz das estratégias de ensino aprendizagem e que promove uma cultura de reflexão e partilha de boas práticas. • Trabalho colaborativo entre as psicólogas do SPO para análise, discussão, partilha de estratégias de intervenção, orientação e encaminhamento de casos. • Trabalho colaborativo do SPO com docentes e técnicas especializadas. • Utilização das TIC, plataformas digitais de ensino e plataformas de Inteligência Artificial em contexto de sala de aula. • Publicação periódica de conteúdos, materiais de apoio, criação de tarefas e ligações a outras páginas nas equipas Teams das turmas. • Contacto contínuo (em contexto de sala de aula, via Teams e email), facilitando a comunicação/feedback, o qual foi dado, durante todo o ano letivo, pelos docentes, de forma rigorosa e criteriosa num curto período de tempo, sempre que possível. • Disponibilização estratégica de recursos educativos e apoios especializados, complementada pela presença constante de docentes e técnicos especializados. • Resultados obtidos no pós-teste do Projeto Comunic'Arte. • Gestão de conflitos e resolução de problemas quotidianos dos alunos. • Prevenção e minimização de situações de comportamentos desviantes, de violência escolar e de situações de abandono ou absentismo escolar. • Capacidade de realizar reflexões, definir e harmonizar estratégias comuns. • Formação em metodologias ativas e avaliação pedagógica. • Promoção e desenvolvimento de atividades que fomentem o gosto pela expressão artística de acordo com: características dos alunos, Projeto Educativo, PAA e realidade da comunidade em que a escola se insere. • Espaços e equipamentos das BE.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento e atualização de fundo documental. • Biblioteca Digital. • Existência de uma docente na BE S. Tiago, permanência da AO na BE Afonso de Paiva a tempo inteiro e apoio financeiro da Direção. • Formação interna realizada e colaboração com Professora Bibliotecária/MIEE, EMAEI e Professores de Informática na realização dessa formação. • Confiança demonstrada entre a Direção do Estabelecimento Prisional e Chefia de Guardas para com a Equipa Pedagógica. • Flexibilidade de horários das Psicólogas para atendimento aos alunos e Pais/ Encarregados de Educação. • Avaliação e despiste, pelo SPO, de situações relacionadas com problemas de aprendizagem, emocionais e comportamentais. • Apoio, pelo SPO, a docentes e a Pais/ Encarregados de Educação na definição, implementação e adequação de estratégias e medidas de apoio educativo. • Enquadramento da orientação vocacional na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. • Desenvolvimento de práticas de cidadania com ciência, cidadania ambiental responsável, conhecimento e valorização do património local e da região e envolvimento da Comunidade. • Aprendizagem Ativa e desenvolvimento de Trabalho de Investigação. • Parcerias com Instituições Científicas e outras no desenvolvimento de atividades e com entidades externas ao Agrupamento. • Promoção da interação, partilha e respeito pela diferença. • Multiplicidade e transversalidade de competências desenvolvidas, promoção de múltiplas competências pessoais e sociais, integração de diferentes faixas etárias, valorização da criatividade e diversidade, aprendizagem prática e envolvimento da Comunidade Educativa nas atividades desenvolvidas pelos Clubes da escola. • Articulação das atividades constantes do PAA com o currículo, por todos os anos e ciclos e distribuídas pelas áreas da Saúde, Leitura, Digital, Desporto, Currículo, Cidadania, Artes e Ambiente. Harmonização entre o PAA, as metas do PE e os ODS. • Projetos e atividades desenvolvidos pela BE em articulação com diversas estruturas e entidades.
CONSTRANGIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Rotatividade e perfil não adequado do pessoal colocado por contrato emprego-inserção. • Insuficiência de técnicos especializados. • Número elevado de casos em acompanhamento, pelo SPO. • Existência de alunos sem serem abrangidos pelo acompanhamento do terapeuta da fala. • Dificuldade em acompanhar um elevado número de alunos com muitas barreiras de aprendizagens, sendo as turmas numerosas. • Elevado número de alunos com acentuadas dificuldades. • Tempo contemplado no horário dos docentes para trabalho colaborativo insuficiente para atender a todas as solicitações.

	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um recurso humano na equipa das BE para apoio no arranjo e recuperação de livros, material, preparação e montagem de exposições. • Formadores internos em número insuficiente e reduzida formação nas áreas específicas das disciplinas. • A manutenção do projeto “Voluntários de Leitura”. • Alguma prática ainda insuficiente na implementação dos DAC no âmbito da CD. • Fraco comprometimento por parte de alguns Encarregados de Educação relativamente aos problemas comportamentais dos seus educandos. • Fraco envolvimento e interesse de alguns Encarregados de Educação, nas atividades desenvolvidas pela Mediadora Linguística. • Pouca valorização de algumas medidas por parte de alguns alunos e/ou Encarregados de Educação. • Dificuldade na otimização, articulação e gestão de horários.
--	---

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O PLANO DE MELHORIA

- Implementar projetos de recuperação das aprendizagens, tal como, o Projeto Ancoragem.
- Continuar os projetos “10 minutos a ler” e Saber Ler+: Práticas Inclusivas de Leitura” com PLNM.
- Reforçar e diversificar as atividades de escrita, tornando-as mais frequentes e estruturadas.
- Participar em encontros/jornadas de teatro escolar.
- Reforçar o envolvimento das famílias na vida escolar através da dinamização de atividades conjuntas e partilha de experiências, fortalecendo a relação escola-família e o compromisso educativo.
- Promover, junto dos Encarregados de Educação e alunos, os recursos promotores do sucesso educativo disponibilizados pela escola.
- Aumentar do número de atividades que envolvam a rede familiar.
- Promover formação para Pais/ Encarregados de Educação sobre responsabilidade parental.
- Responsabilizar os Encarregados de Educação dos alunos que estão em risco de não transitar por excesso de faltas injustificadas ou com problemas comportamentais.
- Valorizar e sistematizar a partilha de planificações e materiais, promovendo o alinhamento das práticas pedagógicas e a coesão da equipa docente.
- Reforçar a articulação entre docentes titulares, professores de apoio e técnicos especializados.
- Reforçar o número de professores de apoio educativo, para acompanhamento dos alunos com dificuldades, e como recurso estratégico na regulação entre pares e na melhoria das práticas letivas.
- Alargar a prática de Supervisão Pedagógica entre pares.
- Priorizar o acompanhamento, pela Terapeuta da Fala, a alunos do pré-escolar e 1.º Ciclo.
- Continuar os Clubes no próximo ano.
- Desenvolver o projeto “Missão Futuro” com vista à exploração vocacional com as turmas de 7.º ano de escolaridade.

DOMÍNIO 4 - RESULTADOS

CAMPO DE ANÁLISE – RESULTADOS ACADÉMICOS

- RESULTADOS SOCIAIS

- RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Número alunos/turmas por ano/ciclo/escola

Ano	Nº alunos
1.º	100
2.º	89
3.º	100
4.º	107
Total 1.º Ciclo	396

Escola	Turma	Nº alunos
Afonso de Paiva	AP3A	23
	AP3B	24
	AP4A	24
	AP4B	23
Castelo	C14	23
	C234	20
Mina	M1	25
	M2	24
	M3	24
	M4	26
Salgueiro do Campo	SGC12	15
	SGC34	8
São Tiago	ST1 A	24
	ST1B	25
	ST2A	22
	ST2B	22
	ST34	21
	SRZ12	12
Sarzedas	SRZ34	11

NÚMERO ALUNOS/TURMAS POR ANO/CICLO

2.º CICLO			3.º CICLO		
Ano	N.º Turmas	N.º Alunos	Ano	N.º Turmas	N.º Alunos
5.º Ano	6	143	7.º Ano	6	144
6.º Ano	6	136	8.º Ano	5	108
Total 2.º Ciclo	12	279	9.º Ano	6	134
			Total 3.º Ciclo	17	386

RESULTADOS ACADÉMICOS: RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

RESULTADOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

Referente: **RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL**

Indicadores:

- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º Ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º Ano.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de alunos	Sem dados	83/92	82/94	87/107
% de alunos		90,2	87	81

- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º Ciclo até dois anos após a entrada no 5.º Ano.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de alunos	211	96	141	134
% de alunos	75,4	88,9	100	98,5

- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º Ciclo até três anos após a entrada no 7.º Ano.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Número de alunos	Sem dados	42	93	92
		42,9	68,9	68,7

Referente: RESULTADOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Indicador:

- Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta.

CURSO	2021/2022			2022/2023			2023/2024			2024/2025		
	Nº	TV	VP									
EFA B1	17	5	12	20	4	16	19	2	16	16	2	14
EFA B2	11	3	8	12	4	8	13	2	10	17	2	14
EFA B3	12	4	8	15	5	9	20	7	10	15	3	11

Legenda: Nº - nº total de formandos que frequentaram

TV - nº de formandos totalmente validados

VP - nº de formandos validados parcialmente

Referente: RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELENCIA

Indicadores:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante.

Problemática/Dificuldades/Necessidades - Crianças do Pré-escolar	Nº alunos com ASE Imigrantes	%
Dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa;	0	0
Dificuldades de integração/interação no grupo;	0	0
Disfunções na alimentação;	2	1,5
Hábitos alimentares diferenciados;	1	0,7
Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;	0	0
Dificuldades na comunicação oral;	0	0
Seguida pela CPCJ;	1	0,7
Seguida pela Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais com processo de promoção e proteção no Tribunal de Família e Menores	0	0

	Nº de alunos com ASE Imigrantes	%
Total	25	6,31
Sem negativas	21	84
2 ou + negativas	1	4
Transitou (1.º, 2.º e 3.º) /concluiu o ciclo (4.º)	17/8	68/32
2 ou + retenções no percurso escolar	5	20
Sem retenções no ciclo	18	72
Alunos em abandono	0	0

	Nº de alunos com ASE Imigrantes	%
Total	30	4,5
Sem negativas	17	56,7
2 ou + negativas	9	30
Transitou (5.º, 7.º e 8.º) /concluiu o ciclo (6.º e 9.º)	29	96,7
2 ou + retenções no percurso escolar	0	0
Sem retenções no ciclo	20	66,7
Alunos em abandono	0	0

- Resultados dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT.

Percentagem de Sucesso da classificação interna				
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
1.ºCEB	87,7	97,4	96,9	95
2.ºCEB	97,6	100	100	100
3.ºCEB	90,2	97,9	95,2	94,4
Escola	92,2	98,3	97,5	95,8

	Percentagem de alunos com RTP		Percentagem de alunos com RTP e PEI	
	sem negativas	2 ou + negativas	sem negativas	2 ou + negativas
1.ºCEB	14,7	0	0	0
2.ºCEB	86,9	8,6	50	0
3.ºCEB	33,3	16,6	75	16,6
Escola	39,9	9	50	10

Taxa de transição/conclusão dos alunos com RTP, PEI e PIT.

	alunos com RTP	alunos com RTP e PEI
1.ºCEB	94,1	100
2.ºCEB	100	100
3.ºCEB	92,8	100
Escola	94,9	100

- Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

Cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Académico, Social e Desportivo do Agrupamento e Prémio de Mérito Cívico da Santa Casa da Misericórdia.

- Assimetrias internas de resultados.

São analisados os resultados das classificações dos alunos e as percentagens de sucesso nas diversas disciplinas em conselho de turma no final de cada período com os dados obtidos na estatística do programa GIAE.

Havendo assimetrias nos resultados entre disciplinas, são registados os fatores que justificam essas diferenças (o número de alunos em cada disciplina, o nível de dificuldade em cada disciplina, os recursos alocados, programas de apoio, estrutura curricular e fatores externos como o interesse dos alunos pelas disciplinas, as suas capacidades individuais, o suporte familiar, ...). Neste contexto, são ainda identificadas as áreas a melhorar, planeados os ajustes necessários e propostas medidas ou estratégias para ultrapassar essas situações.

Ao nível do grupo disciplinar são analisados os resultados das classificações dos alunos e as percentagens de sucesso no final de cada período. Havendo assimetrias nos resultados entre turmas, são registados os fatores que justificam essas diferenças.

RESULTADOS SOCIAIS:**PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES
CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA
SOLIDARIEDADE E CIDADANIA
IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS**

Referente: **PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

Indicadores:

- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.

ATIVIDADES E INICIATIVAS REALIZADAS
<p>As atividades da iniciativa dos alunos têm um impacto significativo no crescimento pessoal, académico e social dos estudantes. Proporcionam oportunidades valiosas para o desenvolvimento de capacidades, promoção de interesses individuais e construção de uma cultura participativa e colaborativa na comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">• Coreografias, dramatizações, criação de PowerPoint, fichas de trabalho e de leitura, Kahoot;• Visita à APPACDM com momentos musicais;• Ações de angariação de verbas para realização de visitas de estudo;• Apresentação de propostas para o Orçamento Participativo das Escolas;• Criação de mochilas solidárias que são entregues a alunos mais carenciados no início do ano letivo seguinte, no âmbito da ação “A Geodiversidade para além do planeta Terra”;• Dinamizado o projeto eTwinning 2024-2025: “SEL Wiz: Hocus Pocus: Heart and mind in focus”;• Projeto de voluntariado no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento “Ajuda quem precisa”;• Dia da Internet Segura – sessões de informação e sensibilização entre 4.º e 5.º Anos;• Monitores da BE (BEAP) – apoio nos intervalos e horas de almoço e na arrumação de livros.

- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.

Pré-Escolar

O leque diversificado de atividades realizadas no âmbito das três áreas de conteúdo e a grande envolvência e participação das crianças nas atividades contribuíram para a aquisição de competências sociais e emocionais.

Verificou-se por parte das crianças um grande interesse e curiosidade pelo conhecimento.

As festas realizadas nos JI contribuíram para a integração da comunidade estrangeira na cultura portuguesa.

1.º Ciclo

A participação dos alunos nas diversas iniciativas escolares foi contínua ao longo do ano letivo, destacando-se projetos como o “SER+”, “Crescer em Cidadania”, “No Poupar Está o Ganho”, “Patinhas Soltas”, “Escalada até à Lua”, entre outros. Estas atividades promoveram competências de autorregulação, empatia, sentido de responsabilidade e autonomia, observando-se o envolvimento ativo da maioria dos alunos.

Apesar dos desafios apresentados por alguns alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o balanço global é francamente positivo, refletindo uma cultura de participação e de pertença à comunidade educativa.

Os alunos participaram com empenho e alegria em todas as atividades desenvolvidas. Assim, consideramos que estas proporcionaram o desenvolvimento das capacidades artísticas, vivenciar tradições e a promoção de valores – amor, amizade, partilha e solidariedade, bem como a promoção dos laços afetivos, de cooperação e de trabalho de equipa entre os intervenientes. Permitiram, ainda a aquisição de conhecimentos sobre a diversidade de espécies marinhas, o seu habitat, bem como o papel do ser humano na conservação das espécies e dos seus ecossistemas.

O envolvimento e a participação dos alunos nas iniciativas da escola foi muito positiva e permitiu-lhes desenvolver Aprendizagens Essenciais e competências do PASEO de forma ativa, significativa e socializadora.

2.º Ciclo/3.º Ciclo

A participação dos alunos nas iniciativas da escola foi essencial para o seu desenvolvimento integral pois possibilitou a promoção de competências sociais e emocionais, a construção e afirmação da sua identidade, a promoção da interculturalidade, a tomada de consciência da sua “voz” bem como do seu contributo enquanto agentes de mudança.

No Agrupamento promoveram-se iniciativas que foram ao encontro do desenvolvimento da formação pessoal e cidadania, como por exemplo:

- “Semear o Futuro”
- “Contribuo para a evolução da minha Escola”
- 25 de Abril: um saber em construção!
- A Matemática no Quotidiano
- Atividades do Clube Ciência Viva na Escola
- Cantas as Janeiras
- Desafios SeguraNet 2024/2025
- Dia de São Martinho/Magusto
- Dia Internacional dos Direitos Humanos: Fazer dos Direitos Humanos uma Realidade
- Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
- Dia Mundial da Alimentação
- Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor: Projeto Brain Ideas 2.0
- Escalada até à lua
- *European Day of Languages'24*
- Famílias em movimento - Festa de final de ano
- Feira de Fósseis e Minerais
- Festa de Finalistas
- Festa de Natal
- MIBE | Mês Internacional da Biblioteca Escolar 2024
- Natal na Escola
- Ouvir bem e bem dizer: Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação dos 0 aos 6 anos
- Piquenique anual
- Plano Nacional de Cinema
- Programa "*Better Internet for Kids*"
- Programa "Leituras Sustentáveis"
- Programa "Ler com Valores"
- Programa Biblioteca Viva | Gestão das BE
- Programa PNL 2027
- Semana da Leitura
- Encontros de Autor
- Programa RBE
- Projeto "Saber Ler+"
- Projeto Brincar à lá carte
- Projeto *eTwinning "SEL Wiz: Hocus Pocus: Heart and mind in focus - Discovering Nature's Magic Within"*

- Projeto SABE+: Sempre a Aprender com a Biblioteca Escolar
- Semana da Alimentação
- Visita ao Ginásio *Fitnessup*
- Visita de Estudo à região de Aveiro
- Visita de estudo a Vila Velha de Ródão
- Visita de Estudo ao Centro de Ciência do Café e Museu da Tapeçaria de Portalegre
- Visita de Estudo ao Monte Silveira Bio

- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.

- Fomentar a participação dos alunos nas reuniões de Conselho de Turma.
- Incrementar e valorizar o papel da Comissão de Estudantes, promovendo a sua participação na definição das opções estratégicas do agrupamento.
- Promover a realização sistemática de Assembleias de Turma no Espaço VósAlunos.

Estruturas/Órgãos	Nº Reuniões
Conselho de Turma de Avaliação Intercalar	26
Conselho de Turma Extraordinário	2

- Percentagem de alunos retidos por faltas.

1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ciclo	5.º Ano	6.º Ano	2.º Ciclo	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	3.º Ciclo
0	0	0	0	0	0	0	0	0,7	0,9	0	0,5

- Participação dos alunos em programas de mentoría.

	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL
Número de equipas	0	5	5

Referente: CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

Indicadores:

- Participação das crianças e dos alunos na construção das normas e códigos de conduta.

Potenciar a participação da Comissão de Estudantes, a realizar em articulação com os Delegados/ Subdelegados de turma (assembleias de turma), na elaboração do código de Conduta e na definição das medidas sancionatórios a implementar.

- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.
- Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.

Intervenção do GAAF em situações de indisciplina ao longo do ano letivo:

- Visita às salas de aula para observação de alunos com problemas comportamentais;
- Intervenção com alunos em situações de comportamentos muito desajustados em sala de aula/escola;
- Intervenção da Escola Segura no Agrupamento.

Na determinação das medidas disciplinares sancionatórias a aplicar, o Diretor do Agrupamento teve sempre em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes e agravantes apuradas em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais.

Monitorização de ocorrências disciplinares, por ciclo e apresentação das medidas implementadas para a resolução das situações ocorridas, no final do ano letivo:

Participações de ocorrência - ordem de saída da sala de aula		
1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
1	41	123

Medidas disciplinares sancionatórias															
Suspensão					Procedimento disciplinar				Suspensão preventiva do aluno						
1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
0	0	3	1,1	14	3,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CURSO	Nº e Percentagem de formandos com medidas disciplinares/Ano Letivo							
	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EFA B1	0	0	0	0	0	0	0	0
EFA B2	0	0	1	7,7	0	0	0	0
EFA B3	0	0	0	0	0	0	0	0

CURSO	Medidas disciplinares			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EFA B1	---	---	---	---
EFA B2	---	Exclusão escolar	---	---
EFA B3	---	---	---	---

Referente: **SOLIDARIEDADE E CIDADANIA**

Indicadores:

- Trabalho voluntário.

- "Ajuda quem precisa"
- Partilh'Ativa
- Sensibilização sobre voluntariado
- Projeto UPS

- Ações de solidariedade.

- Corrente Solidária
- «Dar e receber, sem limite de idade»
- Dia do Pijama
- Patinhas Soltas
- Peace Run
- Programa Bibliotecas Solidárias
- Partilh'Ativa
- Projeto UPS

- Ações de apoio à inclusão.

- «Crescer com Movimento»
- A ler com o autor

- Encontros de Autor
- Centro Comercial Alegre (Ida às Compras)
- Clube da LGP
- Dia do Intérprete de Língua Gestual Portuguesa
- Dia Internacional da Tolerância - Peça de Teatro
- Dia Nacional da Educação de Surdos e da Juventude Surda
- Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa (LGP)
- O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- Parque da Cidade (Lanche)
- Projeto "Saber Ler+"
- Projeto UPS
- Natal em LGP – Vídeo Musical

- Ações de participação democrática.

- "Semear o Futuro"
- "A TERRA TREME"
- "Contribuo para a evolução da minha Escola"
- Comissão de Estudantes
- VósAlunos
- Ação de Sensibilização - *Goldenergy*
- Campanha "Cibersegurança nas Escolas"
- Programa EcoEscolas
- Programa "*Better Internet for Kids*"
- Programa Academia Digital para Pais (5ª edição)
- Projeto *LIFE LIFE* (Programa de Educação Ambiental e Participação Cidadã)
- Assembleia Municipal Jovem
- Assembleia de Freguesia Juvenil
- Programa "Jardinar"

Durante este ano letivo foi dado especial ênfase à promoção de atividades de voluntariado e de participação democrática, sendo de realçar a participação de alunos em projetos de voluntariado (alguns sugeridos por eles), o envolvimento dos encarregados de educação (na qualidade de voluntários) em projetos de melhoria dos espaços físicos e a participação cidadã.

A participação democrática foi promovida internamente com o espaço VósAlunos e externamente com a participação nos projetos das Assembleias Juvenis (freguesia e municipal), Parlamento dos Jovens e Orçamento Participativo dos Jovens.

As atividades desenvolvidas tiveram um impacto muito positivo na formação cívica e social dos alunos. Através do envolvimento em ações de voluntariado, campanhas solidárias e iniciativas de apoio à inclusão, os alunos foram chamados a refletir sobre o seu papel na comunidade escolar e na sociedade. Estas experiências proporcionaram oportunidades concretas de participação ativa e contribuíram para o desenvolvimento de uma consciência cívica mais sólida, promovendo o respeito, tolerância e cooperação. Além disso, reforçaram a construção de um ambiente escolar inclusivo.

Referente: **IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS**

Indicadores:

- Inserção académica dos alunos.

Turma	Nº de alunos que concluíram o 3.º Ciclo	Matrícula no Ensino Secundário	
		Regular	Profissional
9.º1	24	22	2
9.º2	20	12	8
9.º3	19	9	10
9.º4	24	18	6
9.º5	16	7	9
9.º6	22	11	11
Total	125	79	46

Cursos Científico-Humanísticos	
Ciências e Tecnologia	55
Ciências Socioeconómicas	2
Artes Visuais	6
Línguas e Humanidades	16
Total	79

Cursos Profissionais	
Desporto	11
Farmácia/Saúde	4
Cozinha/Pastelaria	4
Informática	10
Turismo	2
Mecânico de Aeronaves	2
Conservatório/Artes	3
Comunicação/Marketing	1
Animadora Socioeducativa	1
Mecatrónica	8
Total	46

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE:

GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Referente: **GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Indicadores:

- Perceção dos alunos acerca da escola.
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.

ATIVIDADES E INICIATIVAS REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de questionários aos alunos e Pais/Encarregados de Educação do agrupamento elaborados pela equipa de Avaliação Interna; • Caixa de sugestões das BE; • MABE (RBE) – Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar. <p>Da análise dos resultados dos questionários de satisfação passados aos alunos conclui-se que os mesmos mostram níveis de satisfação elevados relativamente a determinados domínios. Referem que realizam tarefas que os ajudam a aprender, que são apoiados pelos professores quando têm dificuldade em aprender e incentivados a melhorar o seu desempenho escolar, que a avaliação</p>

contribui para melhorar o seu trabalho, que realizam trabalhos de grupo na sala de aula e sempre que precisam são ajudados pelos adultos da sua escola e que estes são respeitados pelos alunos. Os alunos dos 2.º e 3.ºCiclos apresentam baixo grau de satisfação quando se referem ao uso de equipamentos tecnológicos para tarefas escolares, à frequência da biblioteca escolar, à participação em ações de solidariedade e cidadania e em projetos ligados à saúde e ao bem-estar, à realização de atividades práticas e experimentais, ao respeito pelas diferenças entre eles, ao saber estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares e ao incentivo a apresentarem as suas ideias enquanto forma de melhorar as aulas.

Da análise dos resultados dos questionários de satisfação passados aos pais/encarregados de educação conclui-se que os mesmos apresentaram um elevado grau de satisfação nas questões referentes aos responsáveis da escola, à promoção pelo bem-estar e respeito pelas diferenças, à boa ligação que o professor titular/diretor de turma faz com a família, ao conhecimento das regras de funcionamento da escola, à segurança que o seu filho sente na escola e ao gosto pela escola que os seus educandos frequentam. Reconhecem que são informados sobre as aprendizagens realizadas, são incentivados a acompanhar a vida escolar dos seus filhos, são esclarecidos relativamente à avaliação das aprendizagens dos seus filhos e conhecem os projetos da escola. Referem também que os alunos são incentivados a melhorar sempre os seus resultados escolares, que são incentivados a ultrapassar as suas dificuldades e que são proporcionados aos alunos contextos de aprendizagem diversificados para além da sala de aula.

Afirmam que o Agrupamento deve ampliar a divulgação e tornar mais ativa a participação dos Pais/Encarregados de Educação na elaboração do seu projeto Educativo.

No que concerne ao MABE, este é aplicado de dois em dois anos e foi aplicado este ano letivo, com questionários a pais, alunos e professores. Os resultados obtidos apresentam um perfil de desempenho com uma média global de 3,58, sendo 4 a nota máxima, no Relatório do MABE 2023-2025: "A ação da BE traduz-se num bom desempenho. Tem um impacto consistente e positivo. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos indicadores avaliados e os resultados obtidos apontam para um bom exercício."

Em termos de análise das sugestões apresentadas, maioritariamente por alunos, apuram-se pedidos para mais jogos de tabuleiro, mais e melhores computadores e melhor rede wi-fi.

O elevado índice de frequência e utilização das BE e dos seus serviços e recursos, pelos alunos e professores, revela um nível de satisfação elevado.

A participação dos pais/encarregados de educação em atividades promovidas nas e com as bibliotecas demonstra igualmente um alto grau de satisfação.

Referente: VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Indicadores:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

A divulgação das ações/iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos realiza-se, através do pedido de divulgação pelos proponentes, nos meios de comunicação institucionais, designadamente página web, *facebook*, *instagram*, *newsletter* e placar digital do agrupamento e meios de comunicação regionais.

Os formandos que frequentam a escola do Estabelecimento Prisional beneficiam de flexibilização de penas e de mais saídas jurisdicionais, previstas na lei.

Referente: **CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE**

Indicadores:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.

O reconhecimento por parte da sociedade espelha-se nos 4708 seguidores no facebook (311 novos seguidores este ano letivo), com 22471 de alcance das publicações e histórias, incluindo também o alcance de outras fontes, como identificações, visitas e visitas à Página ou ao perfil e 3,9 mil gostos. Contamos ainda com 655 subscriptores no canal *Youtube* e 150 seguidores no *instagram*, com uma média de 16000 visualizações por conteúdo. Quanto à *newsletter* temos um total de 1903 assinantes por *email*, mais 855 que o ano passado, com uma taxa de 20% de aberturas. O crescente aumento de pedidos de divulgação no *facebook* institucional por pais/encarregados de educação de prémios em diversas iniciativas dos seus educandos ou de ações/iniciativas de outras entidades da comunidade educativa, traduz igualmente o reconhecimento por parte da sociedade local. A DGRSP valoriza, estimula e monitoriza a frequência do ensino, em todos os Estabelecimentos Prisionais.

Prémios/Selos	Entidades
Selo Nacional de Qualidade Projeto " <i>Spread the word: innovative european e-nvironmental friendly classrooms</i> " (Carla Nunes e turma AP4A 23.24)	
Selo Europeu de Qualidade Projeto " <i>Spread the word: innovative european e-nvironmental friendly classrooms</i> " (Carla Nunes e turma AP4A 23.24)	<i>eTwinning</i>
Selo Nacional de Qualidade Projeto " <i>MBC: Multilingual Books Creation</i> " (Carla Nunes e Clube de Leitur@s 23.24)	
Selo Europeu de Qualidade Projeto " <i>MBC: Multilingual Books Creation</i> " (Carla Nunes e Clube de Leitur@s 23.24)	
Selo "Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência"	Direção Geral da Educação
Selo Escola Saudável	
2.º e 3.º prémio (turmas 8.º1 e 8.º3)	Projeto FUSILLI
Desafio " <i>Skills Upload Jr</i> "	Fundação Vodafone Portugal
Prémio Municipal no Concurso Final do projeto "No Poupar está o Ganhão"	Fundação António Cupertino de Miranda.
3.º Concurso Concelhio de Leitura 2025: 2.º e 3.º Lugar (1CEB); 1.º e 3.º lugar (2CEB); 2.º lugar (3CEB)	Rede Concelhia de Bibliotecas

- Envolvimento da escola em iniciativas locais.

ATIVIDADES E INICIATIVAS REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Alimentação (CATAA) • Festa de Natal (CMCB - Serviços Educativos) • Visita de estudo ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco (CMCB) • MAGUSTO (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e Associação de Pais) • III Semana da Saúde Mental - "A tua Saúde Mental Importa!" (ULS Castelo Branco) • Corrente Solidária (Cáritas - Castelo Branco) • Reciclar cortiça para reflorestar (Associação de Pais) • Museu dos Descobrimentos e Centro de Interpretação à Descoberta do Novo Mundo (CMCB) • Centro de Interpretação da Aljubarrota e Mosteiro da Batalha (CMCB) • Megas do Desporto Escolar-Fase Escola (CMCB e PSP)

- Corta-mato Fase Distrital (CMCB e PSP)
- Corta-mato Fase Escola (CMCB)
- Ups - Unidos Por Um Sorriso (CMCB, IPCB, JFCB e ULS Castelo Branco)
- Cidadãos (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)
- "Semear o Futuro" (CMCB)
- Famílias em movimento - Festa de final de ano (CMCB - Serviços Educativos)
- Sensibilização "Violência no namoro e Violência doméstica" (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e PSP)
- Dia Mundial da Alimentação 2024 (CMCB)
- VII Edição do Concurso «Os nossos avós eram cientistas» (IPCB)
- Atividades do Clube Ciência Viva na Escola (CMCB e CATAA)
- Ida ao teatro (CMCB)
- Teatro bilíngue (Inglês 3.º e 4.º Anos) (CMCB e Círculo de Giz)
- Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (CATAA, Fusilli e ULS Castelo Branco)
- Bullying é para fracos (PSP)
- Programa Ecoescolas (CMCB - Serviços Educativos)
- Estrada Segura (PSP)
- Visita ao Ginásio Fitnessup (CMCB)
- Visita à Erid (Equitação Terapêutica) (CMCB)
- Centro Comercial Alegre (Ida às Compras) (CMCB)
- Parque da Cidade (Lanche) (CMCB)
- Programa DigitALL (CMCB - Serviços Educativos)
- À Descoberta de uma Instituição Local (ULS Castelo Branco)
- Dia Mundial da Ciência – Comemoração (IPCB)
- "Crescer com Movimento" (IPCB)
- "Contribuo para a evolução da minha Escola" (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, CMCB, CMCB - Serviços Educativos e Fusilli)
- Programa de Competências Socioemocionais e Comportamentais - SER+ (Associação de Pais)
- Visita de Estudo ao Museu Machado de Castro e Ruínas Romanas de Conímbriga (CMCB e CMCB - Serviços Educativos)
- Sessão de Leitura - Biblioteca Municipal (CMCB)
- Projeto Literacia para a Floresta 2024-2025 (CMCB)
- Prémios de Mérito (JFCB)
- Festival das Sopas (Associação de Pais)
- Sensibilização para o Risco Sísmico - A TERRA TREME (CMCB)
- Produto do Mês – Fusilli (CMCB)
- Programa Biblioteca Viva | Gestão das BE (CMCB - Serviços Educativos)
- Plano Nacional de Cinema (CMCB - Serviços Educativos)
- Projeto SOBE (ULS Castelo Branco)
- 3.º Concurso Concelhio de Leitura (CMCB - Serviços Educativos)
- Programa Itinerâncias (CMCB - Serviços Educativos)
- Projeto Camões, Engenho e Arte (CMCB - Serviços Educativos e RBE)
- MAGUSTO (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e Associação de Pais)
- Visita de estudo ao Museu da Seda (CMCB)
- Visita de estudo ao Centro de Interpretação Ambiental (CMCB)

- Visita de estudo ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco (CMCB)
- “A TERRA TREME” (CMCB)
- Biblioteca Municipal - História do Mês de novembro (CMCB)
- PAPES (ULS Castelo Branco)
- Visita de Estudo ao Centro de Ciência do Café e Museu da Tapeçaria de Portalegre (Fusilli)
- Visita de Estudo ao Monte Silveira Bio (Fusilli)
- Cantas as Janeiras (CMCB - Serviços Educativos)
- Do longe se faz perto, com o coração! (CMCB - Serviços Educativos)
- PAPES- Afetos e saúde sexual (1.º Ciclo) (ULS Castelo Branco)
- PAPES- saúde mental e prevenção da violência (1.º Ciclo) (ULS Castelo Branco)
- Campanha “No Namoro Não Há Guerra” (PSP)
- Sessão de Leitura - Biblioteca Municipal (CMCB)
- Espaço das Profissões - JOB- IN (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)
- EcoEscolas- Resíduos 8.º Ano (Serviços Municipalizados de Castelo Branco)
- Festa de Finalistas (CMCB - Serviços Educativos)
- "Ajuda quem precisa" (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)
- Sensibilização sobre voluntariado (Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento)

- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Num espírito de colaboração o Agrupamento disponibiliza os seus espaços, nomeadamente, pavilhão desportivo, refeitório, auditório, salas de aula para formação e eventos.

- ADBB - Associação de Diabéticos da Beira Baixa
- Albigym
- Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento
- Associação de Basquetebol Albicastrense
- Associação de Colecionismo de Castelo Branco
- Associação de Futebol de Castelo Branco
- Associação de Pais do Agrupamento Afonso de Paiva
- Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo
- Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança
- Câmara Municipal de Castelo Branco
- Centro de Formação Associação de Escolas AltoTejo
- Conservatório Regional de Castelo Branco
- Desporto Escolar
- Junta de Freguesia de Castelo Branco
- Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar- PIICIE 2.0
- Rotina Estratégica - Atividades Educativas
- ZakiGym - União Ginástica Albicastrense

- Participação de adultos em ofertas de educação e formação.

A Equipa de Formação do Agrupamento apresenta anualmente propostas de formação que procuram dar resposta às necessidades sentidas por todos os agentes educativos e às áreas prioritárias de intervenção de acordo com as possibilidades e disponibilidade dos formadores internos e externos. São ainda constituídas ações de curta duração, em modalidades de seminários, oficinas e/ ou conferências, que permitem fazer uma abordagem de temas considerados atuais e pertinentes em termos de formação e desenvolvimento profissional. São igualmente consideradas, ações de formação interpares que, não fazendo parte de propostas específicas de cada estabelecimento, são consideradas estratégicas para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente do agrupamento.

No Plano de Formação do Agrupamento, no relatório da Equipa de Formação estão elencadas todas as formações realizadas.

AÇÕES DE FORMAÇÃO DINAMIZADAS

Ação de sensibilização Medidas educativas e implicações no percurso educativo dos alunos

Academia Digital para Pais | Curso 3

Emoções entre Pais e Filhos: Educar pela Positiva!

- Participação da comunidade local em iniciativas de caráter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, ...).

ATIVIDADES E INICIATIVAS REALIZADAS

- Atividades do Clube Ciência Viva na Escola
- Corrente Solidária
- Heróis da Fruta
- Programa de Competências Socioemocionais e Comportamentais - SER+
- Reciclar cortiça para reflorestar
- Academia Digital de Pais
- Ação de sensibilização – Escola Inclusiva

As listagens anteriores evidenciam o empenho do Agrupamento em participar ativamente nas atividades promovidas nas áreas de abrangência da nossa Comunidade Educativa, quer seja na área urbana na área rural. Somos um Agrupamento que se abre à comunidade acolhendo as suas propostas, bem como integrando-a nas nossas.

ATIVIDADES E INICIATIVAS REALIZADAS

- Gestão, organização e coordenação das bibliotecas escolares: gestão interna e gestão externa
- 8 Montras Temáticas – instalações temáticas alusivas a datas comemorativas/ eventos nas BE
- 8 Exposições/Mostras - datas comemorativas e trabalhos dos alunos
- 3^a Semana da Saúde Mental 2024 – (pré-escolar e docentes - Cf. programa)
- MIBE 2024 - Mês Internacional da Biblioteca Escolar (BE) - pré ao 3.º Ciclo (Cf. programa)
- Iniciativa Internacional “*Bookmark Project*” - Troca de Marcadores de livros (8.º Anos, articulação com EV)
- Dia Nacional da Biblioteca Escolar – 2 sessões de animação leitora (3.º Anos EBAP)
- Dia Internacional dos Direitos da Criança 2024 – 1 sessão de (in)formação
- Dia Internacional dos Direitos Humanos 2024 – 2 sessões de mediação leitora e Ciclo de cinema (AP4A e AP4B)
- Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto 2025 – 2 sessões de (in)formação e Ciclo de cinema
- Dia Mundial da Leitura em Voz Alta 2025 – 1.º Ciclo
- Iniciativa nacional Dia da Internet Segura 2025 – sessões promovidas por alunos (1.º e 2.º Ciclos) + ACD para docentes, articulação com TIC e parcerias DECOJovem, PSP, SeguraNet e RBE
- 18^a Semana da Leitura 2025 – 31.03.25 a 04.04.25 (Pré, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos - Cf. programa)
- Dia Mundial do Livro 2025- *CambiaLibros* - articulação com grupo de espanhol (3.º Ciclo)
- Dia do Autor Português 2025 – exposição de retratos de autores (colaboração com EP)
- Feiras do Livro – 3 Feiras Livro Autor + 1 Feira do Livro de Natal 2024
- 3.º Concurso Concelhio Leitura 2024 – Escolar e Municipal – 2.º e 3.º Lugar (1CEB); 1.º e 3.º lugar (2CEB); 2.º lugar (3CEB)

- “25 de Abril: um saber em construção” – 6 sessões de mediação leitora (6.º Anos)
- Projeto “Camões, Engenho e Arte” – DAC com português, EV, EVT e TIC (1.º, 2.º e 3.º Ciclos):
 - “Ler Camões” – 9.º1 e 9.º4, articulação com português
 - “Missão Camões: Uma Aventura Lusíada!”: sessões de leitura com 4.º Anos
 - Ciclo de Cinema Camoniano “Luz e Sombra na Vida de Camões
 - Exposição “As plantas na obra poética de Luís Vaz de Camões”
 - Mostra bibliográfica “Camões em Mares Literários”
- Festival das Sopas 2025 – Banca da Biblioteca “Sopa de Letras”
- Plano Nacional de Leitura (PNL) – 18 sessões de promoção de educação literária (Pré, 1.º e 2.º Ciclo) + disponibilização de listas de títulos + 10’ a ler (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) + LOSA (1.º e 2.º Ciclos) + 3 encontros com autores (1.º e 2.º Ciclos) + requisições domiciliárias nas BE
- Comunidade de Leitura *Penguin Kids* na Escola (1.º Ciclo e EE) – parceria Penguin
- Plano Nacional de Cinema (PNC) – projeto Cinanima; ciclos de cinema na BE; iniciativas e passatempos (Cf. plano)
- Clube de Leitur@s – 10 sessões mensais com 49 alunos do 1.º Ciclo (4.º Anos)
- Projeto “SABE+: “Sempre a Aprender com a Biblioteca Escolar” – 8 sessões curriculares (1.º e 2.º Ciclo)
- Projeto Internacional “Skills Upload Jr Challenge – DigitALL” (1.º lugar na categoria 2.º Ciclo)
- Projeto nacional SOBE – 2 sessões de sensibilização higiene oral (JI/EB Salgueiro do Campo), parceria ULSCB (integra o PES do Agrupamento)
- Projeto nacional “Já Sei Ler” – Leituras em Família, com pais/EE das turmas de 1.º Ano do Agrupamento (PNL)
- Projeto “Better Internet for Kids” (Dia Internet Segura, Mês da Cibersegurança, Codeweek...) – articulação com TIC
- Academia Digital para Pais (5.ª ed) – realização de um curso de 8h para 15 pais/EE (BE/PADDE)
- Programa nacional DECOJovem: Educação para o Consumidor – sessões “Brigada dos Lanches” (pré e 1.º Ciclo) + *Consumer TALKS* (2.º e 3.º Ciclos) + Concurso “Green Chef 9” (UEE da EBAP)
- Campanha Electrão nas BE – recolha de pilhas
- Programa Itinerâncias “Malas com Rodas Cheias de Histórias” – seleção, distribuição e rotatividade de 4 carrinhos com livros (EB) e 4 sacolas de livros (JI), em itinerância nas EB/JI, sem espaço físico de biblioteca (parceria BMCB)
- Projeto “Crescer com a Leitura” – BE S. Tiago (1.º e 2.º Anos e UEE)
- Coordenação e apoio na aplicação do Diagnóstico de Fluência Leitora às turmas de 2.º Ano
- Coordenação no desenvolvimento do PIT de 2 alunas na BE
- Programas “Biblioteca Ativa” e “Biblioteca Viva” – requisições domiciliárias; empréstimos para salas/ escolas; gestão coleção/catálogo; recursos e Identidade digital; Bases de Dados RBE; Formulários PNL; Autoavaliação da BE (MABE)
- Programa “Biblioteca Aberta” - apoio PLNM, apoios educativos, educação especial, tutorias
- Programas “Bibliotec@s em Linha” e “BiblioForm@” – recursos/ materiais de apoio ao currículo; formação docente; apoio utilizadores; repositório “Biblioteca Digital” na Equipa PLC na plataforma *MS Teams*; 5 oficinas digitais para alunos
- Divulgação e marketing – 100 textos noticiosos (aproximadamente) de atividades e iniciativas

PONTOS FORTES | CONSTRANGIMENTOS | PROPOSTAS DE AÇÃO

PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pela diversidade cultural e boa integração/aceitação das crianças nos diferentes grupos. • Progressão na aquisição de competências nas diferentes áreas de conteúdo. • Taxas global de sucesso e de qualidade de sucesso por disciplina. • Divulgação dos resultados de mérito/prémios e distinções dos diferentes alunos em diversas categorias/iniciativas. • Melhoria significativa do comportamento dos alunos do agrupamento. • Rápida intervenção da equipa restrita do GAAF nas situações problemáticas. • Acompanhamento do percurso escolar dos alunos realizado de forma muito próxima pelos Diretores de Turma. • Rapidez na tomada de decisões em consequência da constante articulação entre as estruturas intervenientes. • Assertividade e correção dos formandos dentro e fora da sala e aula. • Realização de ações que incentivam a inclusão, a aceitação da diferença e a promoção de valores humanos e sociais. • Envolvimento ativo dos alunos em causas solidárias. • Implementação de estratégias para superar desafios culturais. • Continuidade do espaço “VósAlunos”. • Número de atividades promotoras de participação democrática. • Envolvimento e dedicação dos alunos nos projetos dinamizados. • Participação do Agrupamento em atividades propostas por entidades externas. • Estreitamento da relação escola/família, com forte adesão dos Encarregados de Educação às ações promovidas, reforçando a corresponsbilização educativa. • Permanência da AO na BE Afonso de Paiva a tempo inteiro. • Número e diversidade de iniciativas promovidas pela BE. • Articulação/colaboração da BE com todos os departamentos e estruturas. • Articulação da Equipa de Formação com o SPO, a EMAEI e a Equipa PADDE.
CONSTRANGIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de expressão oral. • Dificuldades no domínio da língua portuguesa por parte de crianças estrangeiras. • Alunos, do 1.ºCiclo, com mais do que uma disciplina com avaliação negativa e a cumprir currículo de anos anteriores àquele em que estão matriculados. • Alunos de 1.º Ano imaturos, com falta de empenho e interesse e dificuldades no cumprimento de regras. • Formadores internos em número insuficiente. • Reduzida participação de Pais/Encarregados de Educação em ações promovidas pela Equipa de Formação. • Excesso de atividades externas envolvendo alunos em diferentes ciclos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Persistência de dificuldades de envolvimento e participação por parte de um número reduzido de alunos com medidas seletivas/adicionais, devido a fatores comportamentais, emocionais ou familiares. • O número de ocorrências disciplinares no 3.º Ciclo. • Insuficiência de apoios individualizados para alunos com mais dificuldades. • Falta de acompanhamento por parte de alguns Encarregados de Educação.
--	--

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O PLANO DE MELHORIA

- Promover, no 1.º Ciclo, o espaço “VósAlunos” e assembleias de turma.
- Promover mais ações que envolvam o voluntariado e a solidariedade.
- Melhorar a articulação com os parceiros locais para oportunidades de voluntariado para os alunos.
- Aumentar a participação dos alunos em campanhas de caráter cívico e solidário.
- Promover ações de sensibilização para os alunos sobre comportamento.
- Proporcionar, desde o início do ano letivo, apoios individualizados aos alunos que apresentem dificuldades educativas.
- Criar de um gabinete para a prática da Mediação Linguística e Cultural.
- Plano de Ação conjunto da Rede Concelhia de Bibliotecas de Castelo Branco.

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, 29 de outubro de 2025.

A Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna

(Sandra Cristina de Oliveira Miranda Mesquita)